ANO 24.º DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1944 N.º 7899

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

OS GRANDES TORNEIOS DE FUTEBOL

O Sporting é campeão de Lisboa

título confirmado com a vitória de hoje

O campo do Benfica registou hoje uma das maiores enchentes. A despeito do dia chuvoso, o publico, sempre ávido de grandes jogos, não se dispensou de comparecer com o entusiasmo de sempre e de animar êste encontro decisivo para o titulo de campeão de Lisboa—mais uma vez para ser resolvido entre os grandes e valorosos rivais de sempre.

Em diversos pontos do campo a multidão agita bandeiras do Benfica e do Sporting—e quando os grupos entram em campo ouve-se uma extraordinária manifestação de simpatia, a envolver mais os donos da casa, como é natural.

Assistem ao «match» os srs. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral de Desportos, dr. Virgilio Paula, da Federação de Futebol, e capitão António Cardoso.

Os grupos formam:

Benfica—*Martins; Gaspar Pinto e Cesar; Moreira, Albino e F. Ferreira; Espirito Santo, Rogério, Julio, Teixeira e Manuel da Costa.*

Sporting—*Azevedo; Cardoso e M. Marques; Barrosa, Verissimo e Nogueira; João Cruz, Canário, Peyroteo, António Marques e Albano.*

Arbitro—*Andrade Pinto.*

Ao Benfica, antes de principiar êste jôgo, foram entregues pela direcção da A. F. L., as taças «Sá e Oliveira», atribuida ás reservas, e as destinadas ás 2.as categorias e aos juniores, conquistadas na época finda. A cerimónia, a que se associou o «team» de honra do Sporting, deu margem a calorosos aplausos.

Os dois grupos envolveram-se imediatamente em jogadas de ofensiva cerrada, o que deu ao desafio toada veloz e entusiastica, com acção notória por parte dos respectivos trios defensivos. Tanto a Martins como a Azevedo calharam excelentes defesas, aparecendo o guarda-rêdes «leonino» mais vezes a evitar lances de perigo.

A primeira situação de «goal» pertenceu a Manuel da Costa, que desperdiçou um bom passe de Teixeira, depois de se desembaraçar dos adversários que tinha á sua frente. A seguir, porém, Peyroteo «shotou» com pouca fôrça uma bola muito bem passada por Canário.

As duas «équipes» jogaram, até aos 10 minutos, com a máxima velocidade, sempre com o maior empenho na luta. Os jogadores de ambos os lados gastaram as melhores energias.

O Benfica beneficia de um «canto» marcado por Espirito Santo, mas sem resultado. Logo a seguir outro «corner», também a seu favor, mas que igualmente não é aproveitado.

Precisamente ao quarto de hora surge o 1.º «goal» do Sporting: um centro de Albano—que recebera bem colocado uma bola passada por Marques—foi excelentemente rematado por Canário, de tal forma que Martins se viu batido sem remissão.

O Sporting desenvolveu a seguir melhores jogadas de ataque. Peyroteo, «ferozmente» marcado por Gaspar Pinto, não consegue efectuar alguns avanços que se afiguravam felizes, e Canário e Marques perderam remates que pareciam também perigosos

Mas o Benfica, sempre com bom espirito de luta, não deixou de procurar dar que fazer á defesa do Sporting. Manuel da Costa voltou a perder outra magnifica ocasião, rematando a um lado uma bola dada em boas condições por F. Ferreira.

A ascendência dos «encarnados» acaba por dar resultado aos 24 minutos: Francisco Ferreira executou um «livre», marcado a castigar uma falta de Barrosa; Azevedo lança-se para a frente mas segura mal a bola e Julio acorre e empurra-a para as rêdes—fazendo o empate.

Na «corrida» de bom ataque que o Benfica principiou antes dêste «goal», verifica-se que a defesa sportinguista está agora a ser constantemente obrigada a trabalhar com cuidado, para evitar que as suas rêdes sejam tocadas de novo. Em certa altura, Nogueira viu-se forçado a substituir Azevedo, que tinha saído para impedir um remate de Teixeira; e Manuel Marques, quando tinha apenas na sua frente o avançado Espirito Santo, desviou no ultimo momento uma bola rematada por Manuel da Costa.

Mas o jôgo breve entrou em nova fase de equilibrio. O Sporting provocou também várias situações de perigo na frente de Martins, saindo rente aos postes diversos remates de Albano, A. Marques e Peyroteo.

Ao fechar do 1.º tempo, os avançados «leoninos» mostram-se mais vezes sôbre o ataque —mas não há duvida de que ambos os grupos, gastando generosamente as suas energias, se mostram um tanto esgotados pelo intenso labor a que se votaram.

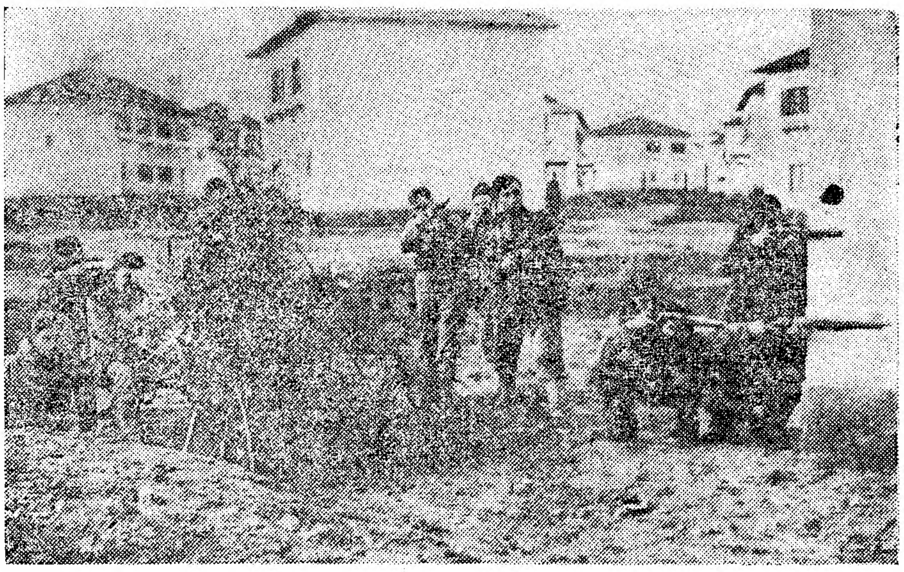
Na 1.a parte: Benfica, 1-Sporting, 1.

Na segunda parte, Espirito Santo trocou com Rogério. E os dois «teams», tal como sucedera no primeiro tempo, principiaram por se aplicar com entusiasmo.

O Sporting, mais activo nos primeiros minutos, obrigou Martins a duas defesas arriscadas, uma aos pés de Peyroteo e outra a remate forte de A. Marques.

Mas o ataque dos «encarnados», pôr esfôrço

(Continua na 8.a pag.)



Um aspecto do exercício que a Legião Portuguesa levou hoje a cabo

UM EXERCÍCIO DE D. C. T.

A Legião defendeu hoje

o bairro da Encarnação

contra um ataque de paraquedistas

No Bairro da Encarnação e terrenos anexos, realizou-se esta manhã um exercicio determinado pelo comando distrital de Lisboa da Legião Portuguesa e que foi um dos mais completos que se têm efectuado em materia de defesa civil do territorio. Nele tomaram parte 1.500 homens do 6.º e 8.º batalhões, reforçados com elementos dos batalhões 4 e 9 e do terço de cavalaria.

Desenvolveu-se o seguinte tema, que pertence a um dos ramos dos serviços da D. C. T.:

Fôrças «inimigas» aerotransportadas tomaram posições junto do Aeropôrto

Fôrças inimigas tentaram operar desembarques na nossa costa e lançaram tambem em vários pontos do país unidades acrotransportadas e paraquedistas. Todas estas tentativas foram repetidas pelas fôrças nacionais com excepção de algumas fôrças inimigas aerotransportadas que resistem em dois ou três pontos do territorio nacional.

As fôrças nacionais estão concentradas nas zonas superiormente determinadas prontas a actuarem.

A L. P. posta á disposição do Ministerio da Guerra acha-se concentrada e pronta a colaborar com o Exército. Em Lisboa os batalhões da Legião estão de prevenção rigorosa.

A's 7 horas, o Govêrno Militar de Lisboa recebe a seguinte comunicação das fôrças que guardam o aeropôrto da Portela de Sacavem: «Fôrças inimigas», no valor aproximado de 3 batalhões, com armas pesadas, conseguiram desembarcar mas estão já cercadas pelas fôrças nacionais que as estão a atacar com violencia, tendo-se já rendido algumas delas. Alguns planadores que devem transportar fôrças que reputo no efectivo de um batalhão, desceram na região do Bairro da Encarnação—Quinta de S. João da Panasqueira—onde se entrincheiraram. Por informações trazidas por habitantes do bairro da Encarnação que fugiram ao aproximarem-se os planadores, essas fôrças não trazem senão armas ligeiras e morteiros e estão a estabelecer campos de minas.

Entretanto, o Comando Distrital de Lisboa recebe indicação directa do Govêrno Militar de Lisboa, dos desembarques referidos e ordem urgente para entrar em acção com as fôrças necessarias para o ataque.

Tudo se prepara rapidamente e assim, o batalhão 6, reforçado com terço de atiradores do Batalhão 4, com a sua secção de auto, uma lança a cavalo e duas quinas de metralhadoras ligeiras autotransportadas, do terço de Cavalaria 1, marcha imediatamente para atacar e reduzir as fôrças inimigas.

Pouco depois das 10 e 40, começaram as fôrças atacantes a aproximar-se do bairro da Encarnação, embora lentamente. As fôrças paraquedistas, como medida preventiva, e com receio de infiltração pela parte norte do bairro, fizeram vários reconhecimentos que não deram resultado.

As primeiras fôrças atacantes que apareceram foram dizimadas pelo fogo certeiro das metralhadoras, que em certo momento contra-atacaram com furia. Mas devido á pressão dos atacantes, as «lanças» de atiradores e as metralhadoras foram obrigadas a retirar para novos postos.

As fôrças que constituiram os dois partidos utilizaram espingardas com bala simulada, me-

(Continua na pag central)

2.004 barcos japoneses

afundados pelos americanos

WASHINGTON, 19—Segundo foi revelado oficialmente, as fôrças aeronavais americanas afundaram, desde o ataque a Pearl Harbour, pelo menos, 2.004 navios de guerra e mercantes japoneses.

Pelos comunicados oficiais apuram-se os seguintes elementos: 327 navios de guerra afundados, compreendendo 3 couraçados, 7 porta-aviões, 60 cruzadores, 150 contratorpedeiros, 15 submarinos e 92 navios auxiliares de diversas categorias; além destes, 1.677 navios mercantes, desde barcos de carga e transportes de grande tonelagem até navios costeiros; mais de 2.000 barcaças e centenas de embarcações fluviais, juncos etc. não figuram no numero acima indicado.

Em comparação, as esquadras americanas perderam, ao todo, 180 navios de todas as classes no Atlantico e no Pacifico, além de 400 navios compreendendo vapores de carga, transportes, etc. que em todos os mares foram afundados por minas inimigas, torpedos ou bombas de aviões. Nas perdas de navios de guerra contam-se: 1 couraçado, 6 porta-aviões, 9 cruzadores, 52 contratorpedeiros, incluindo os de escolta de comboios; 29 submarinos e 84 embarcações auxiliares de diversa tonelagem.—(United Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O 8.º EXERCITO

ocupou Galfara

perto de Monte Fortino

LONDRES, 19. — O comunicado do Q. G. A. no Mediterraneo informa que unidades britanicas do 8.º Exército ocuparam Galfara, pequena aldeia a cêrca de dois quilómetros de Monte Fortino, onde as fôrças polacas estão empenhadas em violentos combates. Nos outros sectores da frente houve apenas actividade de patrulhas. —(Reuter).

O cruzador «Georges Leygues» em acção

LONDRES, 19—Comunicado do O. G. dos Aliados no Mediterraneo: «O cruzador francês «Georges Leygues» bombardeou uma ponte e aquartelamentos nas proximidades da fronteira franco-italiana, disparando mais de 250 granadas que atingiram vários objectivos. No mesmo dia e na mesma zona, o contratorpedeiro francês «Alsyon» bombardeou redutos do inimigo e concentrações de tropas com bons resultados. Em 17 de novembro, no norte do Adriático, os contratorpedeiros britanicos «Lauderdale» e «Eggesford» bombardearam posições inimigas na ilha de Rab.—(Reuter).

Fôrças britânicas

cooperam nos Balcans

com o exército Jugoslavo

LONDRES, 19—O Q. G. A. no Mediterraneo informa que tropas britanicas cooperam agora com as unidades do Exército Nacional de Libertação da Jugoslávia, no Montenegro e na Herzegovina e já estabeleceram contacto com o inimigo. As fôrças de terra aliadas são constantemente apoiadas pela aviação dos Balcans.—(R.).

Ataques aéreos a Viena e outros objectivos

LONDRES, 19.—O comunicado do Q. G. A. diz que poderosas formações aéreas atacaram aeródromos no nordeste da Itália, objectivos da região de Viena e concentrações de tropas alemãs na Jugoslávia. Outros aparelhos atacaram objectivos na zona da batalha da Itália e comunicações do inimigo no vale do Pó, assim como a navegação no Adriático e concentrações de tropas e fortificações na Albania e na Jugoslávia. Destas operações não regressaram 18 dos nossos aparelhos e faltam mais dois dos que tomaram parte nos ataques durante a noite de 17 para 18 do corrente. Entretanto, nove bombardeiros que foram dados como desaparecidos em 17 já regressaram ás bases.—(R.).

Tauromaquia

A corrida de Salvaterra

A-pesar da chuva, que aliás não molestou muito, a praça de Salvaterra encheu-se ontem, e com caras conhecidas, das que andam nas cronicas mundanas e das que vão a tôdas as corridas por mais longinquas, como esta que obriga os automóveis a serem anfibios no dificil equilibrio das fragatas que de Vila Franca atravessam o Tejo até ao Cabo. E foram continuas as passagens duma para a outra banda, desde as primeiras horas da manhã até ás da corrida, que muitos só puderam vêr depois de começada, alguns chegando com ela já terminada, porque acordaram tarde ou não tiveram lugar a tempo nas fragatas, ou porque se demoraram almoçando em Vila Franca ou em Samora Correia, onde o sr. Nazareno serviu bem todos que preferiram a sua pensão. Os que tiveram a honra de ser convidados pelo sr. conde de Monte Real, em numero de aproximadamente trezentos, gozaram opiparo almoço volante em Salvaterra e chegaram á praça mais optimistas; mas os que pagaram almoço também deram por bem empregada a viagem, porque contribuiram com o seu esfôrço para o hospital da terra que assim deve ter obtido duas boas centenas de contos. Para tão bom resultado, e completo exito da iniciativa do sr. Jorge Monte Real, contribuiram toureiros estrangeiros e «ganaderos» nacionais que, por assim ser teremos de julgar com benevolência natural, deixando passar por alto algum pormenor menos feliz.

Assim não hesitaremos escrever que Conchita Cintron toureou a cavalo e a pé com a sua já conhecida graça e desenvoltura, passando sôbre o facto, aliás sem maior importancia, de não ter quebrado algumas das suas farpas, ou não fôra feminino o pulso que as cravou. E, tendo antes usado bem da capa, manejou depois a «muleta» com calma e arte, por tudo merecendo muitos e entusiasticos aplausos.

Domingo Ortega não pôde com o seu primeiro, pelo que só no seu segundo, ao qual abaixo nos referimos especialmente, ouviu aquela ovação que sempre lhe dispensam os seus admiradores após aqueles alardes de dominio que têm remate no toque das hastes e nas caricias do focinho. Anotemos-lhe alguns suaves lances de capa e uma bem ajustada meia-verónica. E Luiz Dominguim, que bandarilhou bem o seu primeiro e mereceu aplausos pela valentia com que «veroniqueó» e «muleteó», fez no seu segundo o que de mais meritório vimos em tôda a corrida: uma série de naturais, com a esquerda, naturalmente, e, com a mesma mão da verdade, um bom passe de peito varrendo os lombos.

Além de Dominguim bandarilharam muito bem Rogério Amaro e Sebastião Saraiva. Bregaram bem: Blanquito, Procópio, alguns mais e Alé—que o fez desinteressadamente e por isso merece menção.

O sr. José Pinto Barreiros enviou para Conchita dois touritos bonitos e bravos, e o sr. José Infante da Camara outro, bravo e nobre, para Domingo Ortega, mas com as hastes cortadas pelo sabugo, a sangrar, de tal maneira que não compreendemos como foi permitida a sua lide pelo inteligente Manuel dos Santos, ainda que êste nos diga que já vinha assim do campo. Mais compreensivel foi a atitude do sr. dr. Emilio Infante da Camara que, por motivos que julgamos saber, preferiu comprar um e oferecê-lo, com a carne, para o hospital. E os srs. Oliveira, Irmãos, de Samora Correia mandaram dois touros, um dos quais, o ultimo da tarde, estava bem apresentado e cumpriu com grande nobreza.

Depois foi a debandada, procurando cada qual chegar ao Cabo a tempo de tomar vantajoso lugar na «bicha», que pela noite fora foi sempre tragada pelas consecutivas fragatas, recurso primitivo, unico, emquanto se não constroe a anunciada ponte

«EL TERRIBLE PEREZ»

Amanhã, em Alenquer

Amanhã, realiza-se em Alenquer uma vacada de caridade em que reaparecem dois cavaleiros famosos, D. Rui de Siqueira (S. Martinho) e D. Rui da Camara (Ribeira Grande), e bandarilheiro tão famoso como D. Pedro de Bragança (Lafões), auxiliados por outros elementos da «Velha Guarda» e pela jovem Conchita Cintron. Os touros são do sr. duque de Lafões, e dirige a festa, que começa ás 15 horas, o sr. D. António de Siqueira (S. Martinho).

Fermin Rivera em Bilbau

BILBAU, 19—O toureiro mexicano Fermin Rivera, acompanhado de sua noiva, irmã do antigo espada Martin Aguero, chegou a Bilbau para cumprir a promessa a Nossa Senhora de Begona, padroeira da Biscaia. Esta manhã, realizou-se uma cerimónia religiosa na Basilica, que estava brilhantemente iluminada. O toureiro foi recebido á porta do templo pelo prior e depois de orar e colocar flores no altar da Virgem visitou o tesouro da Basilica.—(R.).

O 26.º ANIVERSÁRIO
da Companhia de Seguros «Alentejo»

A direcção da Companhia de Seguros «Alentejo» reuniu-se ontem, num jantar de confraternização, com todo o seu pessoal, para comemorar o 26.º aniversário da sua fundação. A reunião decorreu em grande ambiente de alegria. Aos brindes falaram os srs. dr. Alvaro Barata, director da companhia, almirante Tito de Morais, Manuel Joaquim da Silva, José Rosa, dr. Manuel Vilhena, João Loureiro, D. Nazaré Sidra, Francisco Braz, António de Vilhena, Fernando Ferreira, etc. O nosso camarada de Imprensa Rafael Ferreira agradeceu as palavras de saudação dirigidas aos jornais e seus representantes.

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical «Historia do Soldado»

Há obras que temos por especialmente marcantes, ou que assim se nos afiguram *a priori*, e de que reclamamos insistentemente a primeira audição, muito embora calculando a soma de dificuldades que é preciso vencer para que nos seja feita a vontade. Uma destas obras, era justamente a «História do Soldado», com partitura de Strawinsky, agora montada em S. Carlos, graças ao denodo do Circulo de Cultura Musical.

Pudemos emfim verificar, com os nossos olhos e os nossos ouvidos, que esta obra, nascida de circunstancias fortuitas, é, de facto, um prodigio de equilibrio entre tradição e innovação, singeleza e requinte, ciencia e diversão. O seu lugar, certo numa cena lirica de primeira categoria pela qualidade da factura musical, não o estaria menos no teatro declamado, em vista da importancia do texto, lavrado pelo grande amigo, admirador e colaborador de Strawinsky, C. F. Ramuz, e inspirada num conto popular eslavo. Quando Strawinsky e Ramuz idearam e realizaram a «História do Soldado», destinavam-na a um teatro ambulante, com uma companhia de poucas figuras, mas todas igualmente eximias no desempenho das suas muito diversificadas funções. (Uma das coisas que está á base da arte Strawinskiana é a necessidade absoluta de que todos saibam a fundo o seu «oficio». Ramuz soube maravilhosamente casar o seu texto com o sabor ingénuo e parodistico do conto popular; o seu conteudo, porém, em simbolo e filosofia, não é inferior, por certo, ao conteudo dos sombrios e carregados dramas wagnerianos. Só o tom é que é outro, diametralmente oposto.

Por sua vez, a musica escrita por Strawinsky para ser intercalada na peça pode ser considerada como um dos mais decisivos rompimentos com uma retórica musical que já tinha dado o que tinha a dar. Há nela a ilustração dum critério anti-emocional excessivo, uma irreverência mordente para com todos os preceitos da plástica sonora cara ao romantismo. A musica em geral, e a de Strawinsky em especial, evolucionou ainda acentuadamente depois da «História do Soldado»; já entramos num periodo de relativa acalmia, em que se tira partido das experiências que se foram fazendo, nem todas definitivas é claro. Mas com que pericia genial, com que solidez de estrutura, que maleabilidade de contraponto, dá naquela partitura Strawinsky *condicionamento ao tempo* (que sem ser tudo, pode ter tanta preponderancia na musica!). E que perfeição de unidade de estilo, percorre a obra, de ponta a ponta! Assim miniatural e funambulesca, a «História do Soldado» ficou sendo para nós um mimo e uma preciosidade.

O conjunto da representação esteve á altura do empreendimento. Tratando-se duma obra que necessita, como acima vimos, duma apuradissima selecção de serissimos interpretes, nem tudo nem todos nos podiam agradar por igual. A direcção da cena foi de responsabilidade anónima, presumimos, já que no programa não é atribuida a ninguem. Octavo de Eça Leal, o «Leitor», valeu-se da interessante dicção, que juntamente ao seu bom timbre de voz o tornou tão popular e querido como locutor; mas o seu trabalho de mais valia, para nós, foi a sua tradução leve e fluente do texto. Teatralmente, quem esteve mais perto da nitidez strawinskiana, foi o actor Augusto de Figueiredo, o «Diabo»; achamos-lhe tambem uma bela gama de cambiantes. Manuel Lereno, o «Soldado», demasiadamente discreto—e discreto de menos, embora pouco diabólico, Francis Graça, na «Dança do Diabo». As danças de Ruth Walden, a «Princesa», e a pequena intervenção de Maria Luiza Saldanha e Maria Alice Araujo (á responsabilidade de Francis), foram agradaveis; concordamos em que não seria fácil esgotar coreograficamente as possibilidades contidas nos ritmos strawinskianos. No cenário, e sobretudo nos figurinos de Lucien Donnat, houve manchas de feliz fantasia. Não sabemos se dependeu dêle (julgamos que não), a mais que visivel diferença de indumentária entre as duas personagens encarregadas de representar um unico Diabo.

E' evidente que não se improvisa dum momento para o outro tão repartida virtuosidade individual, e tão exigente homogeneidade de conjunto. O mesmo acontece no que respeita á execução musical, no entanto levada a bom fim pelo maestro Napoleone Annovazzi, o que merece mais encómios do que toda a sua actuação brilhante no reportório batido das nossas temporadas de opera. E' mister mencionar o seu pequeno grupo de colaboradores, os 7 solistas agrupados por Strawinsky: violino, Paulo Manso, sempre a tempo e seguro; contrabaixo, Paulo Correia; clarinete, Eusébio de Carvalho; fagote, Mario Barroso, pouco convencido; trompete, Francisco Furtado, sobre quem recaía o mais espinhoso da partitura; trombone, Abel Rezende (como Mario Barroso), e bateria, Antonio Campos, porventura de todos o que se encontrava mais á vontade. Todas as reservas a fazer, todos os senões não diminuem, antes pelo contrario, aumentam o significado, a utilidade, o alcance desta primeira audição e representação da «Historia do Soldado», em Lisboa, neste luminoso mês de novembro de 1944.

No Instituto Britanico

O Instituto Britanico em Portugal iniciou as suas apresentações musicais com recital de piano por Varela Cid, num programa composto em grande parte de peças inglesas ou portuguesas. Houve quem se admirasse de que se ouvisse música de compositores doutros países; como quer que fôsse, nem Cimarosa nem o padre Soler destoavam no conjunto—e Chopin destoou, não por ser Chopin, mas porque a Sonata em si bemol menor é de proporções e de conteudo emocional muito em desacôrdo com as outras peças que a emmolduraram.

A música inglesa contemporanea estava representada por páginas bastante discretas, assinadas por Ciryl Scott, Eugen Goossens (de quem a «Marcha dos soldados de chumbo» era, contudo, engraçada), Percy Crainger e John Ireland. A seu lado, Frederico de Freitas apresentava, em primeira audição, quatro peçazinhas, a 4.ª «Dança da Cigana», num estilo diferente das outras três, muito mais singelas, graciosas, na escrita picante que o autor cultiva, mas sem a pretensão, julgamos nós, de serem obras definitivas.

Ainda tinhamos bem presente, e não esmoreceu agora, o concêrto de música francesa que Varela Cid nos deu na primavera passada. O seu mesmo conhecimento dos estilos e dos recursos do teclado lhe valeu nêste programa do Instituto Britanico. Sobrelevou-se na Sonata de Chopin, no 3.º e no 4.º andamento, e no «Trio» do 2.º, em poesia da sensibilidade e leveza da técnica.

FRANCINE BENOIT

SAIU o N.º 5 (atrazado) do

CABAZ DAS COMPRAS

incluindo **Etiqueta á mesa**.

N.os publicados 1, 2, 3, 4, 5—8, 9, 10

MAIS DE 1600 RECEITAS SABOROSAS E ECONOMICAS.

Conselhos sobre: *Arte de pôr a mesa, Servir á mesa, Tabuada das cozinheiras, como distribuir os convidadosá mesa, Roupa de mesa.* EDIÇÕES VIC.

Eugenia

Chapeus Modêlos

R. Sociedade Farmaceutica, 7, cave, Dt.º

DE LUTO

Mário Casimiro Pinhão Oliveira Roldão

Com 14 anos, faleceu o menino Mário Casimiro Pinhão Oliveira Roldão, filho do sr. Carlos Oliveira Roldão, construtor civil. O funeral, a cargo da agenca «Sraf», realiza-se amanhã, ás 10 horas, da calçada de Arroios, n.º 40-C, Dt.º, para jazigo no cemitério Oriental.

António Nunes da Silva

Faleceu hoje o sr. António Nunes da Silva, antigo comerciante, com 82 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Encarnação Silva e era pai das sr.as D. Beatriz Nunes da Silva e D. Isaura Nunes da Silva Bento, professoras e sogra do sr. João Bento. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, da rua do «Século», 21, para o Alto de S. João.

João Brunet Galrão

Na sua residencia, rua Senhora do Monte, 3, faleceu o sr. João Brunet Galrão, de 72 anos, natural de Azueira (Mafra). O funeral, a cargo da agencia Gaspar, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

José António Primo de Rivera

Em comemoração do 8.º aniversario da morte de José António Primo de Rivera, fundador da Falange Espanhola, a delegação daquele organismo em Portugal manda celebrar missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Nicolau.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Ferreira Deusdado fará, na próxima quarta-feira, no Clube Fenianos Portuense, uma conferência sôbre a «Acção moral e educativa no seio da família». A conferência é promovida pela Liga de Profilaxia Social.

Uma sugestão para melhorar a sua digestão

Muitas pessoas que têm de se haver com um estomago fraco verificaram que tiram bons resultados dêste hábito simples e cómodo: Depois de cada refeição tomam duas Pastilhas Rennie, que chupam como quaisquer caramelos. As Pastilhas Rennie são uma combinação de quinze ingredientes que entram imediatamente em actividade, pois chegam ao estômago com toda a sua fôrça—sem diluições pela água. Êstes ingredientes possuem três funções principais. Neutralizam o excesso de ácido que causa as dôres de estômago; reduzem os gases gástricos que provocam a flatuiência e enfartamento, e activam o processo digestivo. Como as Pastilhas Rennie são embrulhadas separadamente, em papel parafinado, pode levá-las na algibeira do colete ou na malinha de mão, sempre prontas a serem usadas, seja onde fôr. Todas as farmácias vendem Pastilhas Rennie.

Casa ou parte

na Baixa, Avenida, Parque ou imediações, para atelier de modista. Resposta á R. Conceição, 147 ao n.º 75.

CASABLANCA

Parque Mayer — Telef. 2 1369 — A's 21 e 30 horas

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE VARIEDADES SELECCIONADAS

30 FORMIDAVEIS ARTISTAS — 12 ATRACÇÕES

Hoje despedida de **Hermanos Bahamonde**

Mary Mercé e **Loubet Bravo**

Amanhã, 2.ª feira, 20: ESTREIA DE 6 GRANDIOSAS ATRACÇÕES

Estrondoso sucesso de

LA YANKEE-PILY CARBONELL

MARIANA CHAGAS — SELVAGGIO

MARIUS — ALFREDO COSTA

Raúl Nery e Miguel Ramos

ENTRADA 8 ESCUDOS incluindo todos os impostos

Ultimos modêlos em malhas, lingeries, meias, luvas, roupas, bordados etc. em **«A Moda em Marcha»** com alta costura e genero alfaiate. Completa colecção de chapeus ultima móda. Casa que se distingue pela confecção impecavel de todos os trabalhos. Se habla spañol—English spoken—On parle français.

R. Marquês da Fronteira, 84, 1.º, Dt.º

Telef. 43320 (ao cimo das R. Castilho e Rodrigo da Fonseca)

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«O casal de perus», no Maria Vitória

Vasco Santana e Mirita vistos por Fernando Bento

Assim como «O beijo na face» se transformou no «Fiel amigo», a «Flor de S. Roque» transformou-se no «Casal de perus». A receita é conhecida e, embora já estejamos muito acostumados a ela, nem por isso o publico deixa de lambuzar gulosamente os beiços com o piteu mais ou menos açucarado que lhe servem.

Só uma crise muito aguda de produção, tanto original como traduzivel, justifica este recurso, de que se tem abusado ultimamente, a reposições de maior ou menor exito, que não trazem nada de novo, a não ser o engenho dos adaptadores que as viram do avêsso e a boa vontade dos artistas que procuram fazer-nos esquecer os primitivos interpretes.

Mas existe essa crise? Supomos bem que não. Afirma-se que as empresas estão cheias de peças originais e de traduções em primeira mão, que podem substituir com vantagem estes pratos requentados, ainda mesmo quando se trate de aves tão saborosas como o peru. Que se espera, então, para as pôr em cena?

Este «Casal de perus» vale tão sómente pelo esforço que os interpretes realizaram. A' frente de todos e sem desdouro para as damas, há que citar Vasco Santana, excelente actor de comedia, de revista, de «vaudeville» e de tudo, cujo talento gostariamos de ver empregado em obras de maior valia.

O mesmo se pode dizer de Mirita Casimiro, que prodigaliza um temperamento de raras qualidades histriónicas em papelinhos, como este, que a não merecem. De Armando Machado se pode dizer, com verdade, que está como peixe na agua, pois estas figuras populares quadram admiravelmente ao seu feitio cómico.

Completam a distribuição Elvira Velez, numa caracteristica do seu repertório habitual; Maria Salomé, numa figurinha graciosa; Margarida de Almeida, Isabel de Carvalho, Rosina Rego, Maria Reis e Maria Alberta no naipe feminino; Luiz de Campos, pouco bafejado pela sorte, Tarquinio Vieira, João Pio, Octávio Bramão e Rafael Alves no elenco masculino.

A assistência riu desabaladamente, mostrando o seu agrado em mais dum passo do afortunado «vaudeville», cuja musica de Marques Lima se ouve sem enfado. O arranjo de Carlos da Serra, pseudónimo que encobre os nomes de experientes comediógrafos, revela, pelo menos, um perfeito conhecimento do gôsto do publico. Mas não valeria a pena—preguntamos—tentar um esfôrço no sentido de elevar o nivel da produção teatral denominada popular, em vez de transigir com certas fraquezas e certos gostos derrancados?—*Y grêgo.*

Cães que não ladram

Um dos nossos actores cómicos, que morreu cheio de dividas, devido á desorientação que levou toda a sua vida, numa boemia constante, tinha dois cães, mas não pagava a respectiva licença.

Um dia, apareceu-lhe em casa um policia da Camara, que lhe disse:

—Tive uma denuncia de que o senhor tem dois cães.

—O' senhor guarda, está enganado. Se eu tivesse só dois cães era bom. Infelizmente, cada vez são mais...

EFEMERIDES

Nasceram a 19 de novembro: o escritor Baptista Diniz (Eduardo Baptista Diniz); o actor Joaquim Pacheco; as actrizes Palmira Torres e Elvira Velez (Elvira Sales Velez Pereira).

1848: Primeira representação, no D. Maria, do drama em 4 actos «Afronta por afronta», original de António Pedro, Lopes de Mendonça. Este ilustre homem de letras e jornalista escreveu ainda para o teatro as peças: «A côrte de Filipe IV», «Lição para marido», «Já é tarde», «Como se perde um marido» e «Casar ou meter freira».

Atrás do reposteiro

A segunda peça nova a representar no Avenida, ainda sem data marcada, será a opereta «O bichinho de seda», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues.

—Os espectaculos que a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida por Jorge Grave, vai levar á provincia, constam de uma peça de genero declamado, um acto de variedades e uma opereta em 1 acto a fechar os programas.

—Foi operada com exito, tendo já recolhido a casa, a actriz Mimi Muños, que fez parte da empresa António Macedo.

—A companhia que anda na provincia e da qual faz parte o actor Carlos Leal volta amanhã a Evora, representando a opereta «O Zé do Telhado» e um acto da revista «De fora dos eixos».

—O Ballet Hisa de Varin, com Julio Obrador e seis bailarinas, reaparece em dezembro numa das nossas casas de diversões.

—O primeiro original português a representar pela companhia Maria Matos, no Variedades intitula-se «Pobreza envergonhada» e é original de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Um dos numeros da nova companhia de circo que se estreia na quinta-feira, 23, no Coliseu é a troupa Co-Han, composta de acrobatas e malabaristas chineses.

Actualidades

A PAIXÃO DE JANE EYRE (amanhã, no TIVOLI). Titulo original «Jane Eyre». Extraido do romance de Charlotte Bronte. Direcção de Robert Stevenson. Protagonistas: Orson Wells e Joan Fontaine. Produção e distribuição Fox-Filmes.

UMA LUZ EM ALGER (quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «Candlelight in Algerie». Direcção de George King. Protagonistas: James Mason e Carla Lehmann. Produção inglesa. Distribuição, Sonoro Filme.

A CAMINHO DE SANTA FE' (quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Santa Fé Trail». Direcção de Michael Curtiz. Protagonistas: Errol Flynn, Olivia

(Continua na 6.ª pag.)

Quarta-feira os cinemas Odéon e Palacio apresentam um sensacional filme inglês

«Uma luz em Alger»

A produção cinematográfica britanica, notável pela sua probidade artistica, minúcia de pormenorização, equilibrio técnico—não esqueçamos que A VIDA PRIVADA DE HENRIQUE VIII, por exemplo, era inglesa—tem representado no momento presente um papel de relêvo e preponderancia na cinematografia europeia, que anuncia para depois da guerra uma séria concorrência á até agora omnipotente cinematografia americana.

UMA LUZ EM ALGER, que os cinemas Odéon e Palácio na quarta-feira vão estrear, é um exemplo flagrante do aperfeiçoamento do Cinema inglês e focando um problema de oportunidade e sensação revela-nos, numa obra romanesca, um segredo militar até hoje inédito: a forma como foi planeada a acção bélica do desembarque americano no Norte de Africa, primeiro capítulo da nova fase da guerra, que trazendo os exércitos de Eisnhower pela primeira vez a Europa orientou a guerra para nova fase, possivelmente a decisiva.

Espectáculo extremamente curioso e revelador, UMA LUZ EM ALGER está seguramente destinada a uma carreira triunfal.

CRISTAL
BAR-DANCING — DA MODA — TODAS AS NOITES
Grande sucesso das atracções internacionais
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
acompanhados à guitarra pelo concertista Alfredo Costa gentilmente cedido pelo Galgo
BALLET ANDALUZIA
HERMANAS MARY SANDRA - PAQUITA SERRANO - MARUJA GUERRERO - MARIA DE LOS DOLORES - TINA SEGURA - MILY MARGA - JOSÉ VALERIO, em guitarra hawaiana
Orquestra CRISTAL
HOJE — Chá - Dançante às 17 horas
Preço: 15$00 Incluindo a entrada

ARCADIA
O DANCING N.º 1 — DE LISBOA —
TODAS AS NOITES
Um formidável programa de atracções
DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO
TRIO VOCAL - Hermanas ARVEU
DUAS ORQUESTRAS
PEDRO MASMITJA' com o cantor GARCIA PASTOR
MENDES com o concertista JOÃO SILVEIRA
HOJE, inauguração dos Chás - Dançantes
Das 18 às 20
Com tôdas as atracções

JOHN BAR (Antigo Rosa Araujo) R. S. NICOLAU, 48 TELEFONE 2 6092
«ALEGRIA PERMANENTE»
— Entrada grátis seleccionada —

São Luiz — EM MARCHA!
apresentação do novo comico Danny Kaye, com a vedeta Dinah Sohre e as formosas Goldwyn Girle
T. 2772—A's 21,30

POLITEAMA SIF TEL. 26305 — A's 21.30
3.ª semana
O LOBO DO MAR
Direcção de Michael Curtiz com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30
2.ª Semana
Os Herois de Bataan
com Robert Taylor, Geo Murphy, Thomás Mitchell e Lloyd Nolan

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
Doido por saias!
O que o tempo não levou

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Se as paredes falassem
O Fantasma de Corsega

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
CHUVA DE ESTRELAS
Raparigas à solta

CENTRAL TEL. 24581
As 21 e 30 h.
Livre como o vento
Tudo por ela

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
2.ª SEMANA
O grito de 1945
com Eleanor Powell, Dennis O'Keefe e varias orquestras

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
O Bom Pastor
com Bing Crosby e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
2.ª semana
O drama de um juiz
(EL CLAVO)
1.º prémio do cinema espanhol com Amparito Revelles e Rafael Duran

LYS Tel. 43560 A's 21e 15
Chuva de estrelas
Raparigas à solta

JARDIM CINEMA Tel. 63055
Zona Tórrida
Romance e Ritmo

RECREIOS AMADORA
A's 21,30
Besouro Verde
26 partes

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Reclama-se um policia
com Will Hay

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, AS 21 e 45
Ultimas representações
«MISS BA»
com Lalande e Villaret
Brevemente: A ROSA ENJEITADA

MIAMI
O «DANCING» QUE HONRA LISBOA APRESENTA TÔDAS AS NOITES A MELHOR ORQUESTRA
Sousa Pinto
E UM FORMIDÁVEL CONJUNTO DE ATRACÇÕES
EM BREVE: NOVAS ESTREIAS

Teatro Nacional de D. Maria II
Apresenta hoje e tôdas as noites às 21 e 45
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz, nos principais papeis.
Quinta-feira, às 16 e 30, 1.ª tarde clássica
TEATRO DE GIL VICENTE

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões às 20.30 e 22.45
A grande revista popular
A FESTA RIJA!
Uma montagem feérica!
Riquissimo guarda-roupa!
Um desempenho soberbo!
Aos domingos «matinées» às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos da semana

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
A COMPANHIA MARIA MATOS apresenta a comedia francesa em 3 actos
O FIEL AMIGO
Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papeis.

MARIA VITORIA 2 sessões às 20 e 45 e às 22 e 45
VASCO e MIRITA em
O CASAL DE PERUS
e uma Companhia de reais valores artísticos

APOLO Telefone 28643
A revista do luxo e gargalhada
A Canção Nacional
Em 2 sessões 2 - ás 20.30 e 22.45
com Amarante, Hermínia Silva, Carmencita Aubert, Ricardo Santos Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves, Joaquim Prata e outros artistas

HANDBALL

Sporting e Belenenses venceram os torneios de hoje

O «Torneio de Abertura», organizado pela A. H. L. entrou hoje na sua fase de maior interêsse—ou seja a «poule» final.

Arredados da competição o Internacional, o Estoril e o Marvilense, continuam na prova o Benfica, o Sporting, o Belenenses e os «Treze».

A jornada de hoje, com jogos a efectuar nos campos da Estrêla e Aliança foi bastante prejudicada pelo mau tempo. Disso se ressentiram as duas partidas—de fraco nivel tecnico.

Sporting, 1—Treze, 0

Jôgo na Estrêla, arbitrado por António Jesus e com os grupos assim formados:

Sporting—Almasqué; Vital e Jaime; Ribeiro, Correia Cesar e D. Silva; Vidal, Faria, Tomás, M. Silva e Leonel.

«Os Treze»—Osvaldo; Macedo e Américo; Amaral, Trindade e Américo Nunes; Avelino, Machado, Matos Moura, Luiz Neves e A. Neves.

O Sporting obteve o unico «goal» da partida, por intermédio de Leonel, aos 3 minutos da 2.ª parte. Vitóra merecida, porquanto os «leões» dominaram—mais no segundo tempo do que antes do intervalo.

Em segundas: Sporting, 8-«Os Treze», 2.

Belenenses, 4—Benfica, 1

Jôgo no campo da Aliança, dirigido por Carlos Silva. Os grupos:

Belenenses—Madueño; Esteves e Ranito; Barcinio, Natividade e Cabral; Ceia, Pacheco, J. Mendes, Macara e Lago.

Benfica—H. Chaves; Olimpio e Avilez; F. Pereira, Almasqué e Paulino; Armando Pereira, Rogério, Fernandes, Homero e Cardoso.

Ao intervalo, 3-1, com «goals» de Ceia, Natividade, de novo, Ceia e Homero. No segundo tempo, Ceia consolidou a merecida vitória dos «azues».

Em segundas: Belenenses, 2-Benfica, 0.

O Benfica protestou o desafio, cremos que por as balizas não estarem em condições.

Casa Aguiar, L.da

Foi ontem inaugurada na rua do Carmo

Os nossos comerciantes estão a rivalizar com os seus colegas estrangeiros, dotando os seus estabelecimentos de apuros arquitectónico, conforto e fino gôsto. Ontem, foi inaugurado, na rua do Carmo, 17 e 19, artéria privilegiada de Lisboa, a «Casa Aguiar, Ld.ª», excelente extabelecimento de luxo e grandeza. Durante a tarde, era tal a afluência de pessoas a admirar o referido estabelecimento que o transito chegou a estar interrompido por várias vezes.

Trata-se, na realidade, dum estabelecimento cheio de grandiosidade e de atractiva e aliciante beleza e suavidade que obriga o cliente a entrar e a visitá-lo, mesmo que não vá disposto a isso. A sua fachada é altamente modernista e atraente, duma leveza em que os nossos olhos se fixam atentamente, trabalho de alta competencia do consagrado arquitecto Raul Tojal. Os lindos interiores são da ilustre pintora Estrela Faria, duma delicadeza que realça todo o luxuoso estabelecimento, com salões alcatifados, destinados á passagem de modêlos, onde aos ricos estofos se aliam as «carpettes» e grandes e brilhantes lustres de cristais, tudo enriquecido pelos artisticos altos relêvos do conhecido escultor Euclides Vaz.

Os gabinetes destinados á confecção e provas são dum requinte de confôrto e modernismo de elegancia, que bem se pode classificar de unico em estabelecimentos da especialidade. Numa palavra: todo o feliz e harmonioso conjunto da Casa Aguiar se integra num delicioso ambiente de modernismo, elegancia, arte e conforto. As suas instalações, aliciam, prendem e encantam o visitante.

Os balcões são de tampos espelhados e todos envidraçados, verdadeiras montras de exposição, delicados e de traços leves. Quem passa na rua vê todo o interior do primeiro salão do estabelecimento como uma autentica montra.

Êste novo estabelecimento da Casa Aguiar, Ld.ª, vai dedicar-se ao ramo de lãs, sedas, fazendas, perfumarias, meias e confecções, apresentando artigos de alta novidade e um optimo sortido, onde as senhoras da nossa sociedade elegante ficam tendo um estabelecimento verdadeiramente modelar.

Os sócios gerentes dêste estabelecimento são pessoas de largas iniciativas e dotadas de um fino gosto artistico e empreendedor e com longa experiência de negocios, que não deixarão de imprimir á Casa Aguiar, Ld.ª, o desenvolvimento que, por todos os motivos, ela requere. Ontem, já viram com alegria e satisfação a atenção justificada que o público lhes dispensou.

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

A sessão de encerramento do Congresso de Oftalmologia

Na Sociedade de Ciências Médicas efectuou-se esta manhã, sob a presidência do sr. dr. Mário Moutinho, secretariado pelos srs. prof. dr. Lopes de Andrade e dr. Gouveia de Carvalho, a sessão de encerramento do Congresso de Oftalmologia, depois de terem sido discutidos 22 importantes trabalhos cientificos que honram a nossa ciência oftalmologica.

Os trabalhos de hoje foram restritos á apresentação do relatorio e contas e á aprovação de nove novos socios, que foram admitidos por aclamação. Em seguida procedeu-se á eleição da nova direcção, sendo aprovados os nomes dos srs. drs. José de Castro e Silva, Valdemar Novoa, Augusto Carvalho de Almeida, Manuel Brinca, e Eduardo Albarran.

Antes do encerramento do congresso, o professor sr. dr. Lopes de Andrade agradeceu á assistencia o voto de aclamação com que aprovou todos os trabalhos da direcção, salientando que a Sociedade continua a defender todos os assuntos novos e de ordem cientifica, sem curar de interesses materiais, porque estes estão adstritos á Ordem dos Médicos. Terminando, pediu a união de todos os medicos oftalmologistas, pois não ha necessidade de grandes e pequenos grupos.

O sr. dr. Mário Moutinho agradeceu á assistência a sua comparência e concurso prestado ao congresso, que disse ter fechado com chave de ouro.

Os congressistas reuniram-se, depois, num almôço de confraternização no Estoril.

BASKET-BALL

A 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Os campos de «basketball» de Lisboa, apesar do mau tempo, tiveram movimento e animação. Na 5.ª jornada do 18.º campeonato de Lisboa verificaram-se os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA

Em Alcantara, o grupo desportivo da «C. U. F.», venceu o Atletico, em 2.as categorias, por 29-23. Em 3.as, não se realizou o encontro.

No Estádio, o Belenenses ganhou em 2.as e 3.as categorias, ao Sporting, respectivamente por, 30-29 e 26-18.

Na Boa Vista, os donos da casa venceram o Algés, em 3.as categorias, por 33-25 e perderam em 2.ª categoria, por 13-24.

Em Carnide, o clube local venceu o Benfica, em 2.as e 3.as categorias, respectivamente, por 20-17 e 32-22.

I DIVISÃO

No Ateneu Comercial, o Maria Pia, ganhou ao Casa Pia, em 3.as categorias, por 49-8. Em 2.as categorias, o Casa Pia venceu por 26-17.

Em S. Vicente, o Ateneu venceu o Operário, em 2.as, categorias por 36-30. Em 3.as, a vitoria pertenceu ao Operário, por 42-25.

Em Campo de Ourique, o Moscavide, venceu o C. A. C. O., em 3.as, por 26-25 e foi derrotado, em 2.as categorias, por 30-33.

II DIVISÃO

Na Estrêla, o Boa Hora venceu o Internacional em 2.as categorias, por 26-12. Em 1.as, o jogo não se realizou. O arbitro deu o campo como incapaz. Em 3.as categorias, o Internacional faltou.

Em S. Bento, o Lisboa Ginasio venceu o Pedrouços, em 1.as e 3.as categorias, respectivamente, por 21-14 e 20-6. Em 2.as o jogo foi interrompido devido ao mau tempo.

Em Campolide, o Nacional de Natação marcou pontos, em 1.as categorias, por falta de comparência do Pena. Em 2.as, o Pena venceu por 15-10.

III DIVISÃO

Em Benfica, o Matadouro, ganhou em 3.as e 2.as á Academica da Amadora, respectivamente, por 15-14 e 21-20. Em 1.as, o arbitro deu o campo como incapaz.

Na Aliança Operaria, o Promotora venceu o Liberdade, respectivamente em 1.as e 2.as, por 26-21 e 21-6.

O campeonato dos Sapadores Bombeiros

Começou hoje a disputa do campeonato de «basketball» do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Os jogos, efectuados esta manhã, forneceram os seguintes resultados:

1.ª Companhia, 56—3.ª Companhia, 17.
Companhia de Reforço, 36—2.ª Comp.ª, 14.

Geilenkirchen no interior do território alemão foi conquistada pelos americanos

ZURICH, 19 — (Urgente) — Segundo informações aqui recebidas as tropas americanas conquistaram a cidade de Geilenkirchen—(R.).

Está cortada a retirada á guarnição de Geilenkirchen

LONDRES, 19—Anteriormente á notícia da conquista de Geilenkirchen, o correspondente da Reuter junto do 2.º Exército britanico anunciava que o caminho de retirada da guarnição alemã daquela cidade estava já sob o fôgo da artilharia. A primeira penetração de grande envergadura das tropas britanicas na Alemanha continua satisfatóriamente, embora o inimigo ofereça viva resistência.

No norte, os alemães lançaram reforços contra as fôrças britanicas que se encontram ao nordeste do canal de Zig. O facto pode constituir uma indicação de que os alemães pretendem manter-se na bôlsa de resistência a oeste de Venlo.—(R.).

A dureza dos combates

COM AS TROPAS BRITANICAS NA HOLANDA, 19—Todo o sector central da frente está a ferro e fogo, pois travam-se durissimas batalhas. Os alemães contra-atacam sem descanso e resistem, palmo a palmo, ao avanço aliado dentro do seu próprio país.

Ao sul de Geilenkirchen e ao norte de Aix-la-Chapelle, continuam a travar-se tremendos combates pela posse das povoações de Setterich e Sieresdorf, já quási cercadas pelas nossas tropas.—(U. P.).

Legião Portuguesa

(Continuação da 1.ª pag)

tralhadoras pesadas e ligeiras e granadas de morteiro.

As fôrças paraquedistas eram dirigidas pelo comandante do Batalhão 8, Barreiros, e as atacantes pelo comandante de têrço Gois Mota.

O exercicio foi superiormente dirigido pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque, comandante militar de Lisboa, e a ele assistiram os srs. generais Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa e Casimiro Teles, comandante geral da L. P., tenente-coronel José Esquivel, comandante de Caçadores 5, dr. Bernardes Vilar, adjunto do comando distrital e muitos outros oficiais do exercito e legionarios.

Findo o exercicio, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque passou revista ás fôrças, que depois receberam um almoço quente, recolhendo em seguida a quarteis.

Uma formatura geral da Brigada Naval

Na parada do quartel de Alcantara efectuou-se esta manhã uma formatura geral dos efectivos de Lisboa, da Brigada Naval da Legião, para assinalar o começo de um novo ano de instrução em terra e no mar.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, que passou revista aos legionários navais, dirigiu-lhes depois a palavra, na presença de diversos oficiais da Armada e de muitas outras pessoas. Lembrou que a Brigada tem já oito anos de existencia e afirmou que se mantêm inalteraveis os principios de obediencia e de confiança do Chefe do Govêrno, dentro da ideia de Deus e da Familia. Depois de fazer o elogio da acção governativa do sr. dr. Oliveira Salazar, nos campos internos e externos, apontou os beneficios que a Legião tem representado para a causa da ordem, citou a obra de assistência social que se tem levado a cabo e disse que os legionários continuam prontos a responder á primeira voz.

Ao terminar, o sr. comandante Tenreiro afirmou que os legionários não alimentam interêsses vis, ódios ou paixões, mas apenas a ideia da união em volta de Salazar, ao serviço de Portugal.

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na
ULTRAMARINA
garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Comunicado d

G. Q. G. DO FUEHRER, 19.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «No sueste da Holanda, as nossas tropas, defendendo o anteparo das posições do Mosa, repeliram na testa de ponte de Roermond violentos ataques britanicos. No terceiro dia da batalha de Aix-la-Chapelle a nossa frente resistiu inquebrantavelmente. As divisões americanas conseguiram infiltrar-se na nossa zona de combate em alguns pontos junto de Geilenkirchen, mas o grosso dessas fôrças foi esmagado pelo nosso fogo concentrado. Foram destruidos 45 carros americanos. No sector de Metz, as nossas tropas continuam a resistir. Ao sul da cidade o ataque do inimigo foi repelido. Nas posições da Lorena os nossos carros e granadeiros estão empenhados em duros combates com os americanos que avançam numa larga frente. Num contra-ataque, fizemos 250 prisioneiros. Num e noutro lado de Montbéliard, bem como na fronteira suiça, malograram-se poderosos ataques inimigos.

O fogo da artilharia aumentou de violencia no sector das nossas fortificações a oeste.

Entre o canal do Reno ao Marne e Badonvillers regimentos americanos que voltaram a atacar foram sustados depois dum avanço minimo.

A guarnição de St. Nazaire esmagou um avanço do adversário contra as suas posições orientais.

Os nossos aviões bombardearam a noite passada uma base de raebastecimento inimigo no sector de Aix-la-Chapelle. Observaram-se incendios e explosões.

Londres, a sua periferia e Antuerpia voltaram a ser alvo do nosso fogo de grande alcance reforçado.

Na Itália central, os caçadores de montanha repeliram o inimigo duma brecha nas montanhas de Gallicano.

Nos Balcans, poderosos ataques búlgaros, no sector a leste de Pristina-Mitrovica, foram repelidos.

No centro da Hungria, o inimigo não conseguiu, no 7.º dia da grande ofensiva, a penetração desejada, não obstante ter efectuado violentos ataques. Depois de duros combates, as formações blindadas e a infantaria sovietica atacando numa larga frente, foram repelidas. 21 carros inimigos foram destruidos pelo fogo de defesa das nossas baterias nos desfiladeiros de Dukla.

Ataques concentrados dos bolchevistas contra a frente terrestre da peninsula de Sworbe malograram-se. Os bolchevistas desencadearam a sua ofensiva apoiados por grandes formações de blindados, infantaria muito superior em numero e artilharia naval. Pequenas unidades alemãs dispersaram as tentativas de desembarque do inimigo na costa oriental da peninsula. Prosseguem os combates na frente terrestre.

A milícia alemã e a sua organização

BERLIM, 19—A imprensa de Berlim ocupa-se, hoje, de forma pormenorizada, da Milicia Popular. O «Volkischer Beobachter» diz que a mobilização dos batalhões se verificará durante as operações de aviação e tentativas de desembarque, para cercar tropas, aniquilá-las e isolá-las até que outras formações do exército possam afastar o perigo.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» fala do serviço na Milicia Popular o qual, em principio, é de meio dia por semana. Tem de se ter em conta as necessidades da industria de guerra. Todos os componentes da Milicia são tratados em pé de igualdade, mas as fôrças indispensáveis ao armamento, ao transporte e ao serviço de informação serão retidas o maior tempo possivel nos locais do trabalho e domicilio e só tomarão armas mais tarde. Nenhum exército teórico existe na Milicia Popular.—(D. N. B.).

INAUGURA-S
MEIA DE
Rua August
Rua da Vitó
O maior sortido em meias e malh

o oficial alemão

Submarinos alemães afundaram 5 «destroyers» e 2 patrulheiros pertencentes a grupos de protecção e de caça-submarinos do adversário.

Fôrças navais britanicas apresaram, recentemente, navios hospitais alemães, aprisionaram soldados feridos que seguiam a bordo e retiveram os navios durante semanas em portos egipcios.

Aviões de combate inimigos, a baixa altura, prosseguiram ontem os seus ataques á população civil. Foram especialmente atingidos os bairros de habitação de Bochum, Munster e Viena, onde se registaram estragos nos edificios. Abatemos 14 aviões inimigos.—(D. N. B.).

As operações em Oesel

BERLIM, 19 — Desde a madrugada que começou a batalha pela posse da peninsula de Sworde, junto de Oesel.

Depois de um fôgo rolante que durou uma hora, os bolchevistas atacaram com duas divisões, tentando, ao mesmo tempo, desembarcar na retaguarda da frente alemã, alinhando cêrca de quarenta unidades navais. Todos os ataques foram repelidos.

Um pequeno grupo que conseguiu desembarcar na baía ao norte de Kaavi foi dizimado.

Os sovietes começaram o ataque contra a frente terrestre da peninsula de Sworde, lançando mão de importantes fôrças blindadas e de infantaria.

Unidades navais sovieticas abriram, simultaneamente, fôgo contra a costa oriental da peninsula. Os combates prosseguem.—(D. N. B.).

Couraçado japonês

atingido com cinco bombas

LONDRES, 19. — O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico anuncia que bombardeiros pesados americanos atingiram directamente, com cinco bombas, um couraçado japonês e com quatro bombas um cruzador pesado. Ambas as unidades ficaram em chamas.

Outros bombardeiros pesados realizaram um vôo de cêrca de 1.300 quilómetros para atacarem a base naval japonesa da Baía de Brunei, no nordeste de Borneo, lançando 112 toneladas de bombas explosivas sôbre os navios surtos no porto. Aviões aliados, em patrulha, atacaram a navegação inimiga ao largo de Sandakan e de Tarakan, afundando dois navios de carga e incendiando outros dois. Ao largo de Makassar, nas Celebes, outras patrulhas aereas destruiram um navio de carga japonês de mil toneladas e danificaram mais dois navios, assim como duas barcaças.—(Reuter).

Desembarque aliado na ilha de Fanildo

LONDRES, 19—O comunicado do Q. G. A. no sudoeste do Pacifico diz que as fôrças de terra prosseguem as operações sembarcaram na ilha de Fanildo, no Nova Guiné. As ilhas de Mapia ficam a cêrca de 100 milhas ao largo da pequena baía de Geelgink, na Nova Guiné Holandesa.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Ceu geralmente muito coberto e chuva. Nevoeiros locais. Vento dos quadrantes de W. moderado. Temperatura estacionária.*

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 19º,1; Minima, 15º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 12º,6; Minima, 5º,5.*

Eisenhower

coordena os movimentos de três exércitos no ataque ao Ruhr

Q. G. INTER-ALIADO, 19—(Do correspondente especial da Reuter, William Steen)—Estão a ser anunciados grandes movimentos em todos os sectores da grande ofensiva coordenada de Eisenhower. No norte, três exércitos, atacando como um só, estão a avançar incessantemente em direcção ao Ruhr. No centro, os homens de Patton encontram-se no interior de Metz, pelo norte e sul, emquanto outras unidades, tambem do 3.º Exército, tomaram duas pequenas cidades, no interior da Alemanha.

No sul, os franceses percorreram um têrço da abertura de Belfort. Estão a combater a sueste da fortaleza de Belfort e encontram-se a apenas 41 quilómetros do Reno.

O 2.º Exército britanico, atacando, na madrugada de sabado, num novo sector inesperado, avançou 3 quilómettros para leste de Geilenkirchen, atingindo a orla da cidade de Prummern. Tambem avançou para além de Hunshoven, junto a Prummern, e tomou Neiderheide, a 1.500 metros ao norte de Geilenkirchen, na estrada principal para Roermond. Unidades britanicas, no outro lado do Mosa, chegaram a 13 quilómetros de Venlo. Houve tambem pequenos avanços pelo 1.º Exército americano, contra tenaz resistencia, emquanto os soldados de Patton, que penetraram na Alemanha, a nordeste de Thionville, se apoderaram das cidades de Perl e Oberperl, 1.500 metros no interior do Reich. Mais ao sul, os americanos estão a aproximar-se da fronteira alemã ao longo duma extensão de cêrca de 16 quilómetros, e, desde Thionville até Metz, toda a linha está a avançar para leste do Mosela, até á distancia de 9 quilómetros.

Na própria cidade de Metz foram tomados mais 4 fortes e cercados mais dois. A sueste, toda a linha do 3.º Exército se aproximou tambem da Alemanha. A infantaria avançou 8 quilómetros até Bertring, apenas a 33 quilómetros de Sarrebrucken. Mais ao sul, unidades mecanizadas encontram-se próximo do importante entroncamento de estradas de Dieuze, a 27 quilómetros de Sarreburgo.—(Reuter).

A 5 quilómetros de Belfort

COM AS TROPAS DO PRIMEIRO EXÉRCITO FRANCÊS, 19.—As tropas francesas continuam a atacar com violência em direcção á cidade de Belfort, da qual se encontram apenas a 5 quilómetros.

Nas florestas de Huertgen o 1.º Exército americano continua a atacar, tendo feito alguns avanços.—(U. P.).

A batalha de Metz

PARIS, 19—Continua o assalto das tropas de Patton á cidade fortificada de Metz. O cêrco á cidade não está ainda completamente fechado, mas a retirada ás tropas que defendem a cidade pode considerar-se práticamente cortada.—(U. P.).

APPARTEMENT

Luxuoso s/ mais hóspedes a cav. posição. Sitio central. R. José Estevão, 80, r/c., (ao Jardim Constantino).

A direcção

da Casa do Ribatejo visitou hoje Torres Novas

TORRES NOVAS, 19. — (Pelo telefone).— A direcção da Casa do Ribatejo veio hoje aqui de visita, a convite da Camara Municipal, em cujo salão foram dadas boas vindas pelo seu presidente sr. Carlos de Azevedo Mendes, que proferiu um caloroso discurso de saudação e concluiu colocando na bandeira da colectividade, um laço com as côres do concelho. O presidente da direcção da Casa do Ribatejo, sr. engenheiro Calheiros Lopes, agradeceu, cantando um hino á provincia e a Torres Novas. Seguidamente, com a Banda Operária de Torres Novas á frente, organizou-se um cortejo, que percorreu as ruas da vila, até á avenida Martins de Azevedo, detendo-se na praça ante o painel de Gil Pais, visitando o hospital e o museu municipal.

A' hora a que telefonamos, está a realizar-se do Almonda Parque um almôço regional, que decorre com muita animação e durante o qual usarão da palavra, além dos srs. dr. Carlos Azevedo Mendes e engenheiro Calheiros Lopes, os srs. drs. Francisco Cancio e Emilio Intante da Camara.

A direcção da Casa do Ribatejo regressará ao fim da tarde a Lisboa.

A coordenação das comunicações

marítimas e terrestres defendida pelos delegados portugueses na Conferencia Económica Internacional

A delegação das Associações Comerciais e Industriais Portuguesas na Conferência Económica Internacional de Rye continua a desenvolver grande actividade, intervindo, com o seu parecer, no debate dos grandes problemas submetidos á conferência.

Na Secção de Politica Maritima e de Politica Aérea, na qual convergem importantes atenções internacionais das dezenas de países representados na Conferencia, o delegado da Associação Comercial de Lisboa, sr. Joaquim Roque da Fonseca, e o conselheiro técnico sr. José Bensaude apresentaram um parecer defendendo a conveniencia de a Conferência votar, de acôrdo com os pontos de vista da Camara de Comércio Internacional, a coordenação das comunicações maritimas com as comunicações por via aérea, dentro da finalidade economica e politica do desenvolvimento do comércio internacional.

O Chefe do Estado presidiu

á sessão comemorativa do aniversário da A. S. M. de S. Cristovão

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, no largo de S. Cristóvão, festejou hoje o 72.º aniversário da sua fundação. Para isso, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado. O sr. general Carmona chegou ao edificio pouco antes das 16 horas, acompanhado pelos srs. general Amilcar Mota e capitão Carvalho Nunes. Receberam-no os srs. dr. Castro Fernandes, subsecretario das Corporações, e os directores, corpo clínico, enfermagem e muitos sócios da colectividade.

Depois de descansar durante alguns instantes no gabinete da direcção, onde recebeu cumprimentos, o sr. Presidente da Republica encaminhou-se para a sala das sessões, onde tomou a presidencia, ladeado pelos srs. dr. Castro Fernandes e Mário Noronha, director da Associação e vereador municipal. Usaram da palavra, em louvor do esfôrço mutualista da prestante colectividade, os srs. Fernando Rosa e dr. Mayer Garção.

As dependências da instituição foram, durante o dia, muito visitadas.

McMillan visitou o Papa

ROMA, 19.—O papa recebeu em audiencia, durante meia hora, Harold McMillan, novo chefe da Comissão de Controle Aliada.—(U. P.).

O ROMANCE DE CHARLOTTE BRONTE

A paixão de Jane Eyre

transportado para o cinema

pela 20 th Century Fox

Charlotte Bronte, ... escrever o seu célebre Romance, *A Paixão de Jane Eyre*, estava longe de pensar que uma organização cinematográfica de envergadura o seleccionaria para transformá-lo num exito da Sétima Arte.

Trata-se de uma produção invulgar, em que o drama duma preceptora que se apaixona por um homem, casado com uma louca, é tratado brilhantemente numa série de imagens felicíssimas que elevam êste filme á categoria de exito extraordinário.

O choque dessas duas almas que se adoram, a série de peripécias que constitue a atribulada vida de Jane Eyre, o ambiente de angustia provocado pela própria essência do tema são admirávelmente tratados pelo realizador Robert Stevenson.

Um par que é uma glória da tela interpreta a mais bela história de amor trazida para o Cinema, na expressão adequadíssima de um dos mais famosos criticos de Nova York.

Compõem-no a suave Joan Fontaine, uma artista cuja fama ascende de dia para dia e que é um prazer contemplar na tela, e Orson Wells, figura vibrante e dominadora que alcança, nêste filme, a consagração máxima da sua brilhante carreira de actor.

A Paixão de Jane Eyre é uma produção sublime que não triunfará apenas por se apoiar num argumento célebre pois constitue uma notável vitória da Sétima Arte, quer pelo desempenho, quer pela fotografia—que devemos a George Barnes—quer pela indumentária e ainda pelos cenários reconstituidos de maneira a não atraiçoar o ambiente século XIX em que decorre a acção.

A *Zoh Century Fox*, que já anteriormente nos dera outras obras primas de literatura mundial, produziu *A Paixão de Jane Eyre*, sem olhar a orçamentos caros preocupando-se exclusivamente, em apresentar uma obra artistica que se eleve tão alto ou acima das ultimas grandes producões mundiais. Portugal irá, pois, em massa vê-la, colaborando assim a opinião generalizada no estrangeiro de que *A Paixão de Jane Eyre* alcançou a vanguarda das producões actuais. A grande estreia realiza-se no Tivoli, ámanhã.

O Cardial Patriarca

visitou esta manhã a Exposição da Construção Colonial

O sr. Cardial Patriarca, acompanhado do rev. conego dr. Carneiro Mesquita, visitou hoje de manhã a Exposição de Construções Coloniais, no Instituto Superior Tecnico.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi ali recebido pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias, que o acompanhou durante a visita.

A construção naval em Espanha

VALENCIA, 19—Foi lançado ontem á água um navio para transporte de frutas, com 2.500 toneladas uteis e uma deslocação de 4.300. E' o primeiro duma série de seis em construção. Quando estes navios estiverem concluidos, a frota mercante espanhola ficará dispondo de 26 unidades desse tipo pelo preço de 338 milhões de pesetas.—(Reuter).

-SE AMANHÃ:

DE VIDRO

sta, 158

tória, 58 a 64

malhas interiores aos melhores preços

SMARTA

Amanhã, segunda-feira, ao almôço

BACALHAU Á GOMES DE SÁ

O Restaurante que apresenta sempre pratos especiais

Rua Rodrigues Sampaio, 52 — Tel. 41583

V. Ex.ª não sabe?

Onde se encontra a maior colecção de pulseiras encantadoras, e de joias do mais requintado bom gosto e por preços razoaveis?

Faça favor de tomar nota:

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

de Havilland e Alan Hale. Produção, Warner Bros. Distribuição S. I. F.

* * *

Nos restantes cinemas de estreia continuam os filmes em exibição.

Um espectáculo

para surdos-mudos

Promovido pela *Associacion Católica de Sordomudos*, situada na *calle del Cardinal Cisneros*, em Madrid, realizou-se há dias um espectáculo desempenhado por surdos-mudos, tendo subido á cena o drama em 1 acto de Zorrilha, *El Puñal del Gordo*. A assistencia, que era também de surdos-mudos, aplaudiu entusiasticamente todos os interpretes. Há dois anos, tambem na mesma colectividade, representou-se a comédia em 1 acto *El contrabando*, de Muñoz Seca, obtendo o mesmo sucesso.

Quinta-feira, estreia-se no Coliseu uma Nova Companhia de Circo

Vai ser revelado entre nós, no próximo dia 23, um novo e sensacional conjunto de grandes atracções internacionais vindas todas do estrangeiro e constituindo, com as suas extraordinarias novidades, a Nova Companhia de Circo.

A brilhantissima despedida esta noite, no Coliseu da Grande Companhia de Circo

As atracções e os palhaços que têm sido o assombro e a alegria de todo o publico e que vêm constituindo um triunfo como não ha memória, dizem hoje, definitivamente o seu adeus a Lisboa. Quem poderá, pois, faltar, no Coliseu, nesta inesquecivel noite de despedida?

D.D.D.
O Remedio para a pele

A acção curativa e calmante do Remedio D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um liquido antiséptico, penetra na pele—nos locais onde a afecção se manifesta.

Por este motivo o REMEDIO D. D. D. é de um valor inestimavel para todos os casos de: Espinhas, Erupções, Furunculos, Ulceras, Varizes, Eczema, mordeduras de insectos, Comichão, Feridas infectadas e toda a variedade de doenças de pele.

A' venda nas farmácias e drogarias.

IMPORTANTE: Se preza a saude e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o

Sabonete inglês **D·D·D·**
O MELHOR PARA A PELE

Ao ultimo figurino

Inaugura a estação de Inverno 1944 passando os seus manequins no
DIA 21
nos seus novos salões
Entrada por convites
///
20-Rua Garrett-24

Massas americanas?
SÓ **«CARUSO»**
A MELHOR MARCA
A' venda em tôdas as boas mercearias

A PELARIA CONFIANÇA
Peleiros Fabricantes

continua a sua liquidação por motivo de obras, para descongestionar os seus enormes «stocks, só até ao fim dêste mês; tais como peles soltas, casacos, meios casacos, boleros, raposas, malas de senhora e de viagem, guarda-chuvas para senhora e cavalheiro, etc., tudo vendido a menos 30 % do que o seu valôr.

Rua da Palma, 3—Telefone 2 8157

Descontos especiais para requisições.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 2 6550

Peça sempre
LICOR BEIRÃO
Uma bebida finissima de sabor delicioso
Depositário: C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
LISBOA Telefone 49574

SELOS

Se deseja comprar ou vender sêlos visite o nosso escritório das 15 ás 19 horas. Peça o nosso preçário que enviamos gratuitamente.

A. LAPA LD.ª
Av. Almirante Reis, 11, 2.º

A PRESTAÇÕES
FATOS, GABARDINES E SOBRETUDOS
6, R. DO LORETO, 8

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete
«Carvalho Araujo»
Para a
Madeira e Açores
Sai no dia 23 de Novembro

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22 a-fim-de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telef. 20214/15.

OS AGENTES
Germano Serrão Arnaud

Ex.mas SENHORAS
Desejam V. Ex.as um bom alfaiate de senhoras?... Têem V. Ex.as o **PENEDO** único alfaiate em Lisboa premiado com medalha de ouro em Paris. Preços de reclame: Tailleur **250$00** — Manteau **300$00**
Rua Alves Correia, 197, 1.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 26550

380$00

Sobretudos de óptimas fazendas, o que há de mais chique.

650$00

Fato completo, com óptimas fazendas e esmerada confecção, só na

CASA VIDIGAL
Rua Arco Bandeira, 219, 1.º
Telefone 25875—Lisboa

Mário Casimiro Pinhão Oliveira Roldão

FALECEU

Carlos Oliveira Roldão, sua mulher e filho, Casimiro Roldão, Luiz dos Santos Pinhão, seus filhos, netos e mais familia, participam o falecimento do seu querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da sua residencia na calçada de Arroios, n.º 40-C, 2.º, Dt.º, para jazigo de familia no cemitério Oriental.

Agencia «SRAF»

João Brunet Galrão

FALECEU

Julia Brunet da Silva Galrão, Alvaro Brunet da Silva Galrão, esposa e filhos (ausentes), Ilda Galrão Cidrais e filhos, Fernando Brunet da Silva Galrão e esposa, Barbara Galrão Bogalho, marido e filhos e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu querido pai, avô, sôgro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da Rua Senhora do Monte, n.º 3, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA GASPAR—Tel. 24909

Manoel Lopes Simas

FALECEU

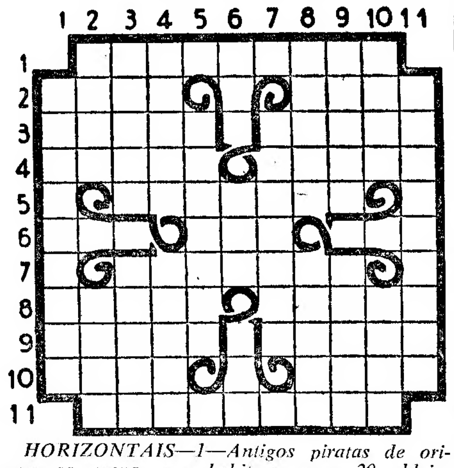
Marinha Rosa Váz Simas, Ernestina Augusta Lopes, Margarida Lopes Roma Pereira, Manuel Roma Pereira e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residencia, Rua Alexandre Braga, n.º 22, cave, Dt.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

LAMA-CREME
Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 741



HORIZONTAIS—1—Antigos piratas de origem sarracena, que habitam umas 20 aldeias na ilha de Candia. 2—Má sorte. Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço. 3—Panorama. Ancorada. 4—Embarcações ligeiras de dois mastros latinos. Espaço coberto de areia. 5—Que não têm pernas. 6—Ala. Intimo. Além. 7—Declive. 8—Ilha das Grandes Antilhas descoberta em 1492 por Cristovão Colombo. Diferente. 9—Queimava. Curas. 10—Que existe. Nascido. 11—Serpente da região do Amazonas.

VERTICAIS—1—Aproximar. 2—Azedume do estômago. Campo em que se exerce certa actividade. 3—Chega. Trabalhar. 4—Armações de apanhar sardinha. Rei dos Hunos que se intitulava «Flagelo de Deus» e dizia que em toda a parte onde o seu cavalo passasse a erva não tornava mais a crescer. 5—Molusco tunicado da ordem dos acéfalos. 6—Pau-ferro. Nome de uma letra. Espaço de tempo. 7—Camponeses dos arredores da capital. 8—Segundo signo do Zodiaco, representado sob a forma de um touro. Homem da rua. 9—Azêdos. Puxa para si. 10—Frecha. Enseada abrigada por terras altas. 11—Desditoso

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 740

HORIZONTAIS—1—Dinamarca. 2—Lusos. Viola. 3—Arca. Aram. 4—Vá. Operado. Má. 5—Ora. Exito Mor. 6—Clamara. 7—Sal. Amura. Pau. 8—Ir. Avelado. Sr. 9—Empa. Ousa. 10—Raras. Caçar. 11—Relevaram.

VERTICAIS—1—Lavoisier. 2—Durar. Armar. 3—Isco. Apre. 4—Nó. Apelava. Ál. 5—Asa. Exame. Use. 6—Primula. 7—Avo. Atara. Oca. 8—Ri. Adordo. Ar. 9—Côro. Ouça. 10—Alamo. Assam. 11—Amargurar.

EXPOSIÇÃO DE TURISMO
e de frutos da Lourinhã

Realiza-se na próxima semana, na sede da Sociedade Propaganda de Portugal, largo do Chiado, 12, 2.º, uma interessante exposição de frutos da Lourinhã e turismo daquela bela e rica região estremenha.

A exposição será inaugurada ás 15 e 30 da próxima terça-feira, 21. Na quinta-feira seguinte deve realizar-se uma conferência e exibição de filmes da Lourinhã.

VERDE ATEI

Excelente vinho verde natural, de tipo tradicional; vivo, leve, aromático e de fino paladar. Apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculano, 100-E. Telefone 6 2567 ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.ª—Monte Estoril, Telefone 68.

BARRAS

Vinho de mesa, natural, selecto e de qualidade apurada.

Apresentado pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculana, 100, E. Telefone 62567, ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.ª—Monte Estoril. Telefone 68.

Automóveis de aluguer

Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilometro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

Uma joia «MONTIL»!

Que bem ficará na toilette da senhora mais exigente!

Joias, ouro, pratas e relogios

Joias em 2.ª mão

R. Morais Soares, 95-B

Desporto corporativo

A prova de tiro
da F. N. A. T.
ainda não se decidiu

O torneio de tiro, na categoria de iniciados-individual, organizado pelo pelouro desportivo da F. N. A. T., faz hoje precisamente três semanas que começou a ser disputado por vinte grupos desportivos ou Centro de Alegria no Trabalho e teve esta manhã o seu epilogo, com a décima sexta jornada.

O interesse geral da prova convergia principalmente para a sessão desta manhã. Os atiradores mais cotados, que por coincidencia foram relegados para atirarem em ultimo lugar, podiam, assim, modificar a tabela de classificação.

Os factos não desmentiram, porém, os prognósticos. O titulo de campeão corporativo regional terá de ser decidido entre o dr. Jorge Felner da Costa, (C. A. T. 50), Alfredo Rego Barreto, (Banco Lisboa e Açores) e Elisio Rodrigues (C. A. T. 50), por se encontrarem com pontuação igual (149 pontos).

Ao fim da 16.ª sessão ficou demonstrado que o interêsse e o gôsto por esta tão util modalidade está arreigado no espirito dos novos atiradores. Foi bem compreendido pelos concorrentes o fim a que se visou com a modificação do regulamento da prova. O intuito da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho não era mais do que contribuir, de maneira vigorosa, para o progresso da modalidade.

Pode dizer-se que os cento e vinte concorrentes sairam da peleja com o desejo de voltar a competir, não pelo espirito de criar campeões, mas por fornecer ao operario português meios praticos de fazer desporto, cultivando o fisico e recreando o espirito.

A propagação do desporto é um problema transcendente e que está sempre bem presente na memoria dos dirigentes do pelouro desportivo da F. N. A. T.

Damos a seguir a classificação geral da prova individual de iniciados:

1.ºs, Dr. Jorge Felner da Costa (C. A. T. 50), Alfredo Rego Barreto (B. L. & A.) e Elisio Rodrigues (C. A. T. 50), com 149 pontos; 4.º Mario Nunes Delgado (C. A. T. 50), 147 pontos; 5.ºs dr. Joaquim Baptista e Mario P. Correia, ambos do (C. A. T. 50), e Armando Silva Pais (C. A. T. 31), com 144 pontos; 8.ºs Jaime Azevedo (C. A. T. 31) e José Fontes (B. L. & A.), com 143 pontos; 10.º Mario Simas (C. A. T. 31), com 142 pontos.

Para que lhes havia de dar...

ENTRE-OS-RIOS, 19. — Na freguesia de Nespereira, os trabalhadores Manuel Pinto Escaleira, Manuel Lopes e Abilio Vieira, depois de terem assistido a um magusto, com prolongadas libações, foram tocar os sinos da igreja paroquial. Foram detidos pelo paroco da freguesia, que os entregou ás autoridades.

CONDENADO NO CALHARIZ

No Tribunal do Calhariz foi julgado, por ofensas corporais contra sua propria mãe, Martinho Roquete. Foi-lhe atribuida a pena de 30 dias de prisão correccional, 5 dias de multa a 1 escudo por dia e mil escudos de imposto de justiça.

ATLETISMO

Um torneio
inter-socios
organizado pelo Belenenses

Nas Salesias, o Belenenses efectuou, esta manhã, mais um torneio de atletismo entre sócios e simpatizantes, que decorreu bastante animado, embora a chuva tivesse prejudicado os resultados.

Verificaram-se os seguintes vencedores:

80 metros—Alberto Coelho, em 10 s. 3/5; *250 metros*—Feliciano Marques, em 34 s. 3/5; *700 metros*— Pereira Bastos, em 2 m. 3 s. 1/5; *3.000 metros*—Antonio Silva Cruz, em 6 m. 48 s. 3/5; *Comprimento*—Manuel Moreira, com 5,10 m.; *Altura*—1.º Pereira Bastos, com 1,45 m.; *Pêso*—David da Silva, com 11,90 m.; *Disco*—José Dias, com 21,5 m.

* * *

O Sporting marcou também esta manhã um torneio inter-sócios, que o mau estado do tempo obrigou a adiar.

VOLLEY-BALL
O «Torneio de Encerramento»

Prossegue com animação o torneio de encerramento, organizado pela Associação de Lisboa, no qual se disputam as taças «Diario de Lisboa», para a 1.ª Divisão; «Stadium», para a Divisão de Honra e «Diario Popular» para os «Juniores».

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

I Divisão:—No campo do I. S. Técnico o Futebol Benfica venceu o Fosforos por 15/3 e 15/11. O Ateneu Comercial venceu o Hockey por 15/4 e 15/13.

Juniores—Tambem no campo do Técnico o Internacional venceu o S. C. Oeiras por 15/5 e 15/1.

Os jogos da Divisão de Honra marcados para o campo da Estrela não se efectuaram por o terreno do jogo ser dado por incapaz.

No entanto como a «équipe» do Belenenses não compareceu para o seu jogo com o C. I. F., foi-lhe marcada a respectiva falta de comparencia.

Comemoração henriquina

Promovida pela Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, realizou-se esta tarde, pelas 15 horas, na Sala Portugal, daquela colectividade, uma sessão, destinada á juventude, sendo oradores os srs. cap. Alipio Afonso dos aSntos, dr. Gomes dos Santos, 1.º tenente, e Horácio de Carvalho. Houve um programa de concerto, pela banda de Marinha, recitativos patrióticos e um simulácro de «Fogo do Conselho», na ponta de Sagres, por escuteiros de Portugal.

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo.* Rua de Santa Marta, 56-F.

Vida artistica

Exposição Américo Taborda

Quando a mocidade não tem audacia para vencer as distancias, ou vadear os Robicons do convencionalismo, não vêm longe aquela cadeira de rodas que Camilo aconselhava aos valetudinários de espirito. Américo Taborda, como o Martim Monis, na tomada do Castelo, facto heróico e histórico, meteu ombros ás portas da Sociedade Nacional de Belas Artes, e ei-lo, lá dentro, acompanhado com uma larga e variada exposição, que abrange no vasto recinto, duas centenas de trabalhos. E' muito? E' o produto de alguns anos de esfôrço, com uma pesada soma de inquietações, ansiedades, sonhos, desilusões e vigilias de pesadelo, onde raro entreluz aquela nuvem dourada onde Juno, ou qualquer outra deusa mais ou menos rebuçada da fortuna e do triunfo, sorri aquiescente ao puro espirito do artista.

O que há, sobretudo, em Américo Taborda—virtude exemplar—é a tenacidade. Conhecemo-lo como *compagnon (melhor que «fauve» termo que nos dá a féra, mostrando os colmitos sanguisedentos, caso não seja empalhada em pele de coelho)*—do Circulo Mário Augusto, animando a ronda artistica, silencioso em frente do modêlo, que êle faz brotar, vivo e fresco, do branco da fôlha de Ingres, ou, então, por essa velha e nova Lisboa, cronista citadino, em busca de pormenores caracteristicos da sua beleza secular ou da sua fisionomia hodierna.

Eis Taborda, tendo a mais os óculos de Fujita, uma neurastenia cruciante—e, agora esta exposição individual, na qual se arremessou, como se dissesse—*alea jacta est!*

Caiu-lhe a sorte em cima, se sorte é chamar a esta extensa galeria, onde Lisboa sorri, aguarelada, pintada, desenhada, com uma ou outra figura e meia duzia de retalhos de intimismo, como que exercicio de pinceis para vôos de surto mais largo.

Taborda é, essencialmente, um desenhador, com um sentido extraordinário de pitoresco citadino. Grande parte do seu tempo tem sido dedicado ao elogio das fontes. E' um florilégio de água, de cristal, de luz e de encanto, que constitue já hoje um documentário do tombo lisboeta. Através da obra, desenhada com tanto primor evocativo, por Taborda, vê-se que a água foi sempre como que uma deusa pagã da cidade—beijo de frescura, fontainha pitoresca, gruta maravilhosa, concha de perolas, ara de fartura ou templo de fecundidade. Não há duas fontes iguais, e tôdas possuem o seu monumento, o seu simbolo, a sua legenda, a sua virtude. Outros aspectos nos dá o expositor da urbe, ora em tintas de aguarela, de expressão populista, observados ao vivo, como sejam, por exemplo, os pátios e ruelas dos bairros velhos e das colinas do Castelo, Graça—ali por S. Cristovão, Alfama e Mouraria. Nisso, êle tem a emoção e a sensibilidade do alfacinha, que além dos olhos, tem o coração para pintar. Desenhador excelente, como é, Taborda apresenta uma peça que se pode classificar de perfeita. Referimo-nos ao trabalho 51, Mouraria, em que o lápis deu, não só, de certo modo, a côr e o ambiente, mas ainda, com uma certeza absoluta, a arquitectura dos edificios, sem esquecer a nota humana do transeunte, sempre fugidia e dificil de fixar. Duas grandes aguarelas, marinhas, têm observação e afirmam o processo do autor. Dezenas de croquis, alguns muito bons de movimento, manchas, uma natureza morta, sôbre um cavalete, de tons surdos a explorar o volume e a densidade da matéria, constituem a base desta exposição, que afirma um artista, do qual há muito a esperar, e que bem merece ser saudado pelo que afirma de labor e de valor artistico.—A.

IGREJA ROUBADA

FERREIRA DO ZEZERE, 18—Os gatunos, que se supõe terem sido três pedintes que foram vistos aqui e desapareceram com destino ignorado, entraram, de noite, na igreja paroquial da vila, donde roubaram um terço em ouro, que retiraram á imagem da Senhora da Fátima, o dinheiro que encontraram nas caixas das esmolas e duas bilhas com azeite destinado a ser utilizado nas lampadas, que estavam numa dependencia da igreja.

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

«Sob o império das grandes marcas NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA

BRUNOS & PATULEIAS, L.ª

BOMBARRAL

Automoveis

VENDEMOS — TROCAMOS — ACEITAMOS PARA VENDA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO **AUTO-TRIUNFO** — R. SANTA MARTA, 56-F

RESTAURANTE CLEMENTINA?

Já de longa data sempre o preferido Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.
Telefone 24669

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

A TARDE DESPORTIVA

O ESTORIL CLASSIFICOU-SE PARA O CAMPEONATO NACIONAL

e o Sporting derrotou o Benfica por 2-1

(Continuação da 1.ª pag)

pessoal de Teixeira, Julio e Espirito Santo, insiste também, sempre que pode—e lho consente o trio defensivo dos «leões», hoje em tarde de franco acêrto. F. Ferreira, um médio sempre em jôgo, também ajuda os seus companheiros da frente e aparece várias vezes a dirigir remates ás rêdes de Azevedo.

Regista-se um «canto» contra o Benfica, marcado por João Cruz. Da confusão que se lhe seguiu nada aproveitaram os dianteiros do Sporting. Os «leões» mantêm-se na ofensiva por ligeiros momentos, mas deve dizer-se que o Benfica procura responder a tôdas as suas investidas. De modo geral, pode apontar-se que é sensivel o equilibrio entre os dois grupos.

Sôbre os 20 minutos, a defesa do Sporting continua a destruir avanços do Benfica—a procurar agora, a todo o transe, modificar o resultado. O Sporting sabe bem o que vale para si o empate—e até os seus dois interiores procuram ajudar, na medida do possivel, a tarefa dos seus companheiros da retaguarda.

Embora pareça que o Benfica é, nesta altura, o «team» mais capaz, o Sporting tem, por seu lado, boas ocasiões que igualmente deixa de aproveitar por falta de sorte. Peyroteo, por exemplo, partindo de meio do terreno, livre de adversários, e só com Martins na sua frente, rematou a um lado—quando não parecia dificil fazer o melhor...

A' meia hora não havia duvida de que o Benfica estava completamente ligado á tarefa de marcar o «goal» que lhe faltava! Manuel Marques, que tem sido o mais incansável defesa sôbre o terreno, faz interromper o jôgo, por se haver magoado. A sua lesão parece ter sido grave, visto que vai ocupar o pôsto de extremo direito, passando Canário para médio e Barrosa para defesa.

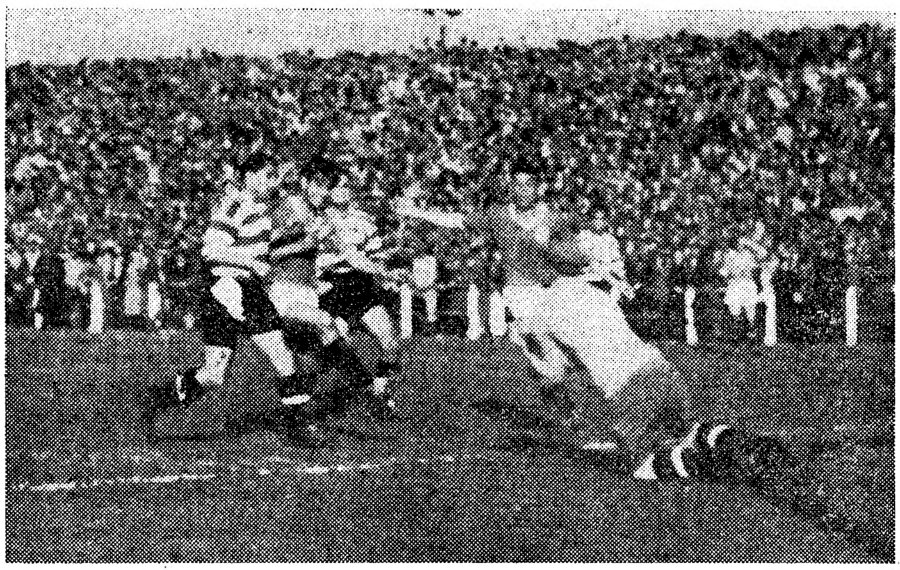
O grupo dos «encarnados» continua, entretanto, a manter-se em toada de ataque. E foi precisamente numa altura em que parecia mais forte a sua pressão—que uma bola vinda da defesa «leonina» encontrou Albano completamente desmarcado sôbre a linha do meio do campo. O extremo-esquerdo do Sporting, livre de antagonistas, andou uns metros de terreno e atrasou a bola para Peyroteo, então mal guardado por Gaspar Pinto... O fogoso avançado dos «leões», forte, correndo veloz para as rêdes—bateu Martins aos 35 minutos!

Foi um verdadeiro gôlpe de teatro—mas a verdade é que o «team» sportinguista, a defender-se com extraordinário «élan» e a aproveitar constantemente tôdas as oportunidades, deixava perceber nos seus movimentos que era muito capaz de surpreender o seu valoroso adversário.

Depois dos 2-1, o Sporting abandonou um tanto o seu estilo de defesa. Por seu lado, o Benfica ainda passou F. Ferreira para o ataque—mas entre o publico, e até entre os jogadores, parece estar radicada a impressão de que o vencedor está ditado.

Mais algumas jogadas e volta-se ao equilibrio. E sem situações merecedoras de relêvo—o jôgo acabou com a vitória do Sporting, por 2-1.

Este resultado, que confirma o titulo de campeão para o grupo dos «leões», foi obtido graças ao bom trabalho da sua defesa—que na 2.ª parte, em frente da melhor organização benfiquista, se impôs com extraordinário brilho.



Azevedo lançou-se á bola, mas não evitou que Julinho a alcançasse e fizesse o 1.º «goal» dos «encarnados»

Estoril, 4 -- Atletico, 1

Jogo no campo da Amoreira, em ambiente de franco entusiasmo, dado pelas manifestações das falanges de apoio dos dois grupos.

Ainda os jogadores não tinham entrado em campo e já os seus adeptos vitoriavam longamente...

Assiste ao desafio o sr. dr. Vicente de Melo, director da F. P. F. e sr. major Martinho, presidente da comissão distrital de arbitros.

As duas «équipes», depois de saudarem o representante da F. P. F., alinham:

Estoril—Valongo; Alberto e Eloi; Oliveira, Sbarra e Julio Costa; Bravo, Pisa, Petrack, Vieira e Raul Silva.

Atletico—Paiva; Baptista e Ventura; José Lopes, Gregorio e F. Lopes; Micael, Armindo, Catinana, Marques e Barros.

Arbitro—João dos Santos Junior.

O Atletico começa a jogar com grande entusiasmo e embora seja o seu guarda-redes o primeiro a defender com dificuldade, não deixa de verificar-se que os visitantes parecem afirmar maiores possibilidades de triunfo.

O Estoril não consegue organizar uma descida em forma, batido pela energia dos adversarios.

Depois dos avançados do Atletico perderem por nervosismo evidente algumas oportunidades de marcar, surge o primeiro «goal», aos 14 minutos, marcado por Micael, a seguir a um falhanço da defesa «amarela».

Depois deste tento e ao contrario do que seria de esperar o jogo ganha equilibrio, vendo-se o Estoril tornar-se ameaçador, ainda que as suas descidas não ofereçam perigo de maior.

E' incontestavel que o Atletico está a jogar com mais autoridade, mas há um momento em que o empate parece iminente. Petrack logra isolar-se, caminha velozmente para as balizas... mas precipita-se e acaba por rematar em condições de permitir a Paiva uma defesa de recurso para canto.

Está a jogar-se francamente mal. Muito entusiasmo e muita energia, mas pouco jogo definido. As duas «équipes» e principalmente a do Atletico desenvolvem a sua acção em esforços individuais, certamente, porque a sua unica preocupação é o resultado.

Todavia e a partir de certa altura o Estoril consegue impôr-se e as fases de perigo contra o Atletico sucedem-se, embora umas vezes por outras os avançados visitantes se aproximem ameaçadoramente das redes de Valongo.

Aos 38 minutos o dominio do Estoril encontra tradução num «goal» feito por Silva, extremo esquerdo, que recebeu a bola de Petrack em excelentes condições.

Pouco depois, numa incursão dos estorilenses há um «penalty» contra o Atletico, por mão de José Lopes, mas que nem o arbitro, nem o fiscal de linha assinalaram, o que provoca ruidosa manifestação de desagrado dos adeptos dos locais. Entretanto, o Atletico ficara reduzido a 10 homens, por saida de Gregorio, magoado.

O Estoril continua a atacar e faz segundo «goal», aos 43 minutos, por intermedio de Pisa.

Ao intervalo: Estoril, 2—Atletico, 1.

Para a segunda metade do desafio o Atletico alinha com Gregorio a extremo direito, com Micael a avançado centro e Catinana, a médio-centro, mas Gregorio está em tal estado, que praticamente o seu «team» só conta com 10 unidades.

Nos primeiros minutos, Armindo á boca das redes, falha uma oportunidade excelente de estabelecer o empate e depois nunca mais os alcantarenses conseguiram inquietar a defesa do Estoril.

Pelo contrario, vê-se o Estoril a dominar com certo á-vontade, forçando a defesa dos lisboetas onde Baptista está quasi inutilizado a empregar-se a fundo.

Por altura dos vinte minutos, o Atletico esboça uma reacção e numa tentativa de Barros, este, perto da baliza, é derrubado pelas costas.

Aos 24 minutos, o Estoril faz 3.º «goal», por Petrack. O resultado deve estar feito. Agora só um milagre salvará o Atletico...

Aos 33 minutos, Raul Silva marca novo ponto do Estoril. O Atletico joga praticamente com nove homens e está hoje desafortunado. O percalço sucedido a Gregorio privou-o de um dos seus melhores elementos e a partir de então a superioridade nunca deixou de verificar-se. E o pormenor da inutilização de Gregorio veio influir no jogo, de tal modo que este acabou por não corresponder á espectativa criada á sua volta.

Acabou: Estoril, 4—Atletico, 1.

C. U. F., 4 -- Belenenses, 3

Jôgo no Lumiar-A com fraca assistência.

Os grupos alinharam:

C. U. F.—Amilcar, Gomes e Armindo; Adão, José Alves e Carlos Pereira; Baptista, Serra, Arnaldo, Armando e Osvaldo.

Belenenses—Acácio, Vasco e Feliciano; Varela Marques, Gomes e Serafim; Carlos Ferreira, Quaresma, Armando, José Pedro e Mário Coelho.

Arbitro—Guido Gomes Rosa.

O Belenenses começou muito bem a partida, e aos 7 minutos marcou o 1.º «goal», por intermédio de José Pedro, com um belo remate, de longe, sôbre passe de Mário Coelho.

A Cuf respondeu de pronto e Serra teve nos pés o «goal» do empate, iam decorridos 9 minutos.

Gorada essa ocasião, os «azues» foram sempre superiores e, até ao intervalo, marcaram mais duas vezes, aos 18 e aos 20 minutos, por Armindo, defesa da Cuf, numa jogada infeliz e por Quaresma.

Aos 43 minutos, a Cuf conseguiu reduzir a diferença para 3-1, num «penalty convertido por Arnaldo Carneiro.

Ao intervalo, 3-1, a favor do Belenenses.

A segunda parte foi mais movimentada. A Cuf marcou logo de entrada, aos 3 minutos, por Osvaldo e pelo tempo adiante teve ligeiro ascendente, conseguindo o empate aos 35 minutos, tambem por intermédio do mesmo jogador, e o «goal» da vitória aos 41 minutos, apontado por Baptista.

No final, portanto, Cuf, 4—Belenenses, 3.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Jogos	Goals	Pontos
Sporting	9	28 — 17	28
Benfica	9	41 — 18	24
Belenenses	9	23 — 20	21
Estoril	9	23 — 31	18
C. U. F.	9	20 — 40	15
Atletico	9	20 — 29	14

Categorias inferiores

RESERVAS

Benfica, 6—Sporting, 1.
Belenenses, 8—C. U. F., 2.

O jogo Estoril-Atletico não se efectuou por desistência do Estoril.

Classificação final: Benfica, 28; Atletico, 23; Belenenses, 22; Sporting, 20; C. U. F., 16; Estoril, 10.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Benfica, 3—Sporting, 1.
C. U. F., 6—Belenenses, 2.
Estoril, 3—Atletico, 0.

Classificação final: Benfica, 26; C. U. F., 24; Estoril, 20; Sporting, 18; Belenenses, 17; Atletico, 13.

Os jogos
da 2.ª Divisão

Chelas, 6—Marvilense, 1

No campo de «Marvila A». Arbitro Henrique Borges Leal.

Dominio dos donos da casa, que fizeram três «goals», por intermédio de França, Augusto e Teixeira. Na réplica dos marvilenses êstes conseguem um tento por Horácio.

A segunda parte decorreu sem interêsse e o Chelas fez mais três «goals», por Augusto (2), e Cruz.

Em reserva: Chelas, 4-Marvilense, 1.
Em segundas: Marvilense, 3-Chelas, 3.

Operário, 6—Olivais, 2

Em S. Vicente, jogo arbitrado por Luiz de Magalhães.

O Operario, com melhores avançadas, foi o «team» mais perigoso e obteve dois «goals» aos 25 e aos 40 minutos por Almeida I e Henrique, este na marcação de um «penalty».

O Operario manteve a toada do primeiro tempo, concretizando a sua vitória com mais quatro «goals», feitos por Armando (3) e Gomes. Tomás fez os pontos do Olivais.

Em reservas: Operario, 5—Olivais, 0.
Em segundas: Operario, 3—Olivais, 1.

Fósforos, 2—F. Benfica, 1

Jôgo no campo «Engenheiro Carlos Salema», arbitrado por José Serandeses. No primeiro tempo os locais tiveram mais possibilidades de «goal». Todavia, apenas um se marcou, por Borges.

A' segunda parte ainda foi o Fósforos que esteve mais ao ataque. Fizeram-se dois «goals» de «penalty» um para cada clube. O do Fósforos foi marcado por Alvaro Pereira e o do F. Benfica por Morais.

Em reservas: Fósforos, 5-F. Benfica, 0.
Em segundas: Fósforos, 6-F. Benfica, 3.

Casa Pia, 3—Sacavenense, 0

Jôgo no campo «Arminio de Carvalho», arbitrado por Carlos Silva.

Uma primeira parte equilibrada durante a qual o bom trabalho do guarda-rêdes casapiano destruiu o leve ascendente dos avançados adversários.

No segundo tempo os casapianos dominaram e fizeram três «goals», sem resposta, por Eduardo, Eusébio e Garção.

Em reservas: Casa Pia, 5-Sacavenense, 2.
Em segundas: Casa Pia, 3-Sacavenense, 1.

Futebol no Porto

PORTO, 19. (Pelo telefone)—Terminou hoje, nesta cidade, o campeonato regional de futebol, mais uma vez ganho pelo F. C. do Porto; em 2.º lugar ficou o Salgueiros. Os resultados de hoje foram: Salgueiros, 3-Leixões, 0; Boavista, 1-Leça, 0; F. C. do Porto, 3-Academico, 1.

Futebol em Setubal

O Vitória é campeão

SETUBAL, 19. (Pelo telefone)—No jogo disputado hoje no campo dos Arcos, o Vitoria bateu o Onze Unidos, do Montijo, por 11-0, revalidando o seu titulo de campeão distrital. Em reservas os setubalenses ganharam por 13-0.

Quem será?

LONDRES, 19.—Na «London Gazette», em que são publicados os anuncios oficiais e de caracter oficial, apareceu, recentemente, o seguinte: Aurélio José Vicente Manuel Pio Carmel Mariano Arnelo Tomás Luiz Domingos Camilleri anuncia que vai mudar de nome, passando, daqui em diante, a chamar-se Aurélio José Camilleri. O anuncio era assinado com as iniciais A. J. V. M. P. C. M. A. T. A. D. Camilleri.—(U. P.).

CACHIMBOS
Consertam-se. Rua de Santa Maria, n.º 8-A.

Peles! David Kil! Peles
Astrakan boucle-cigarrette
Telef. 48089

Almoços e Jantares
RITZ

Todos os dias **CHÁS ELEGANTES**
SOB NOVA GERENCIA
AV. DA LIBERDADE, 240, 1.º
TELF. 41 084
(esq. da R. Al. Herculano)

DESEJA V. EX.A MANDAR
Tingir
Limpar
Lavar
Engomar
Qualquer peça do seu vestuário? Dirija-se à
Engomadoria Nacional
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo)
Telefone 2 8320
Confortáveis cabines para limpezas rápidas